

# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXV /// Julho/Agosto de 2020 /// publicação mensal /// Gratuito

## 08 TORRES VEDRAS

Celebrar 500 anos de entrega aos outros

Inauguração de monumento foi um dos pontos altos das comemorações dos 500 anos da Misericórdia de Torres Vedras.

## 10 ALCANEDE

Voluntariado para assegurar o apoio

Os voluntários foram determinantes para assegurar refeições e afetos nos primeiros meses de pandemia de Covid-19.

## 12 FARO

'Vocês têm um tesouro guardado no coração'

A Santa Casa da Misericórdia de Faro gratificou trabalhadores pelo serviço prestado durante a pandemia de Covid-19.

## 18 MÉRTOLA

Manta de retalhos para lidar com as emoções

Ludoteca da Misericórdia de Mértola desafiou idosos a bordarem em retalhos os sentimentos provocados pela pandemia.

# 'O difícil é fazer o que vocês fazem'

04

Presente na cerimónia de assinatura de dois protocolos entre governo e setor social (MAREESS e PARES 3.0), o primeiro-ministro António Costa expressou a trabalhadores e dirigentes a sua "solidariedade pessoal pelo enorme esforço que tem sido feito ao longo destes meses".

## Prémio para crescer feliz e saudável 14

**Prémio** As Misericórdias de Ribeira Grande, Alcáçovas, Miranda do Douro, Montemor-o-Velho e Vila Nova de Gaia foram recentemente distinguidas na segunda edição do Prémio "BPI La Caixa Infância" com projetos que incidem na promoção do sucesso escolar, desenvolvimento de competências comportamentais, capacitação parental, incentivo à leitura, entre outros. Os 31 vencedores, contemplados com uma verba total de 750 mil euros, foram conhecidos no dia 29 de julho.

A presidir o júri deste prémio, pela segunda vez, o sociólogo António Barreto enalteceu "o trabalho das instituições premiadas, desenvolvido em condições ainda mais difíceis devido aos diferentes condicionalismos provocados pela crise da pandemia de Covid-19". As candidaturas a concurso, que este ano ascenderam a 146, foram avaliadas pelo seu impacto social e tendo em conta critérios como qualidade, sustentabilidade e relevância dos projetos.

Nas cinco Misericórdias distinguidas, a verba atribuída vai permitir iniciar ou alargar a intervenção de projetos que incidem no desenvolvimento integral das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, com o reforço de competências parentais.



26  
COVID-19

CONFIANÇA E VERDADE  
PARA SUPERAR A CRISE

Nas Misericórdias fustigadas pela Covid-19, o vírus trouxe desgaste e desespero, mas também a coragem e resiliência das equipas. O VM ouviu as histórias de superação pela voz das lideranças intermédias para lembrar as vítimas, os cuidadores que fazem da sua vida uma missão e as estratégias de liderança por empatia.

22 ANTÓNIO SÉRGIO MARTINS

*Debate deverá ter ponto de partida claro*

22 JOSÉ ANTÓNIO RABAÇA

*'Este é o tempo certo para esta discussão'*

23 JOAQUIM BARBOSA

*Reconduzir a UMP à sua missão de instrumento de apoio*



## Louvar esforço coletivo em Boliqueime

*Marcelo Rebelo de Sousa visitou o lar de idosos da Misericórdia de Boliqueime, cumprindo a promessa feita durante o surto de Covid-19*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Boliqueime** Depois de Vila Real de Santo António e Lagos, Loulé foi o terceiro concelho algarvio a receber a visita do Presidente da República, no dia 26 de julho. No âmbito deste conjunto de incursões pela região, Marcelo Rebelo de Sousa visitou o lar de idosos da Misericórdia de Boliqueime, cumprindo a promessa feita durante o foco de infeção de Covid-19 na estrutura residencial.

Recordando as adversidades superadas em abril, o chefe de Estado português deixou

uma mensagem de “solidariedade” e união aos utentes, funcionários e órgãos sociais da instituição onde procurou “homenagear o esforço coletivo num momento muito dramático na vida de todos, que envolveu uma instituição com história, mas com futuro, e que foi apoiada pelo município, pela freguesia e pela comunidade”. Depois de Boliqueime, Marcelo Rebelo de Sousa seguiu para um encontro com britânicos e investidores residentes do concelho.

Nesta ocasião, a provedora da Santa Casa algarvia aproveitou para agradecer a dedicação de todos os homens e mulheres que “não desistiram, não abandonaram os seus postos de trabalho e não viraram costas aos utentes, aqueles que mais que nunca, estavam nessa altura totalmente dependentes não só do seu cuidado, mas também do seu carinho”.

Enquanto persistiu o surto, Sílvia Sebastião reconhece que foi determinante o apoio presta-

do pelas autoridades locais (autarquia, junta de freguesia), entidades na área da saúde, Proteção Civil, Centro Distrital da Segurança Social de Faro e União das Misericórdias Portuguesas.

Em várias fases, a Santa Casa contou com o apoio “permanente e constante” do Presidente da República, através de mensagens de gratidão enviadas por videochamada e, mais uma vez, neste momento de rescaldo, com uma visita que, nas palavras da provedora, “muito encoraja e estimula a prosseguir de cabeça erguida neste íngreme caminho que temos percorrido”.

Apesar de todos os cuidados de segurança e higiene, decorrentes dos planos de contingência em vigor, o primeiro caso no lar foi detetado a 31 de março, provocando quatro dezenas de infetados, a maioria idosos, mas também alguns funcionários, e cinco óbitos, entre os utentes.

Depois de dois meses conturbados, a Misericórdia de Boliqueime não regista qualquer caso

de infeção desde o dia 1 de junho, mantendo-se, contudo, vigilante para, nas palavras da provedora, “continuar o combate contra este pequeno, mas terrível inimigo invisível”.

A visita do Presidente da República a Boliqueime contou ainda com uma sessão na Igreja Matriz de São Sebastião, onde o responsável do município deixou uma palavra de apreço a todos os profissionais que tiveram um papel determinante nesta situação de crise sanitária.

Lídia Jorge, escritora natural da terra, foi outra convidada especial deste encontro, brindando a plateia com um discurso onde lembrou o papel central da Misericórdia na comunidade, enquanto “casa mãe, aglutinadora, reparadora, acolhedora, ao mesmo tempo um polo dinamizador de ação de solidariedade para com os mais velhos, e instituição de auxílio para com as famílias que a ela entregam os seus parentes, confiadamente”. **VM**

## Centros de dia com restrições para reabrir

**Reabertura** Está autorizada, desde o passado dia 15 de agosto, a reabertura dos centros de dia, mas com restrições. Os centros que funcionem acoplados a outras respostas sociais apenas poderão retomar atividade após avaliação prévia por parte da Segurança Social e da entidade de saúde local. A medida abrange todo o território nacional, exceto a Área Metropolitana de Lisboa, cujas atividades continuarão suspensas enquanto se mantiver a situação de contingência na região.

Para apoiar a reabertura, o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS) elaborou um guião orientador. O documento foi enviado pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP) para as Santas Casas no dia 14 de agosto.

O guião elenca as normas pelas quais os centros de dia se devem reger nesta fase de reabertura e evidencia a importância dessa resposta social “para proporcionar bem-estar social, físico motor, psicológico, promovendo a autoestima das pessoas idosas”. Além do apoio direto prestado, estas respostas revestem-se de “particular importância” para os cuidadores, “tendo em conta as realidades sociais que o envelhecimento apresenta e que se prendem com o aumento da dependência, o isolamento e eventual exclusão por barreiras sociais e físicas”.

Em declarações à imprensa, o presidente da UMP referiu que grande parte das Santas Casas tem os centros de dia a funcionar nas instalações dos lares de idosos, pelo que é exetável que a reabertura decorra com maior impacto ao longo do mês de setembro. Manuel de Lemos deixou ainda um apelo aos provedores: “não corram riscos”, disse, destacando a importância das medidas de segurança emanadas pela Direção Geral de Saúde e pelo MTSSS.

Os centros de dia foram encerrados há cerca de cinco meses na sequência do surgimento do novo coronavírus. Para continuar a dar algum apoio aos utentes dessa resposta social, as Misericórdias aumentaram a prestação de apoio domiciliário. 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

### Arcos de Valdevez Acompanhar população com proximidade

A Misericórdia de Arcos de Valdevez inaugurou, a 17 de julho, o Serviço de Atendimento e Acolhimento Social. A sessão contou com a presença da diretora do Centro Distrital da Segurança Social (SS), Cristina Oliveira, que, segundo nota da Santa Casa, sublinhou a importância da parceria com a Misericórdia, referindo ainda que um serviço de proximidade contribui para um melhor acompanhamento da população.



### Cascais Placas para eternizar a gratidão

Para memória futura, a Santa Casa da Misericórdia de Cascais descerrou, no dia 27 de julho, duas placas de agradecimento aos colaboradores e à autarquia. Na cerimónia, que decorreu com distanciamento social e sem “todos os convidados que desejávamos”, a provedora Isabel Miguens agradeceu “a todos os que fizeram da profissão uma missão” no âmbito da pandemia de Covid-19. Com mais de 600 funcionários, a Santa Casa agradeceu também o “incansável apoio” que a Câmara Municipal dedica à instituição.

### Odemira Dar a conhecer os rostos de quem trabalha

A Santa Casa da Misericórdia de Odemira está a assinalar 451 anos de existência com uma iniciativa para reconhecer a dedicação e o profissionalismo dos seus trabalhadores. A rubrica “Quem Somos na Misericórdia”, difundida através das redes sociais, “consiste na divulgação semanal dos rostos, nomes, categorias e anos de serviço” das pessoas que trabalham nas diversas respostas sociais e de saúde.

## NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

# 206

**Segundo a PSP, entre os dias 18 de maio e 31 de julho, na operação ‘Solidariedade Não Tem Idade/2020’, foram detetados 206 idosos em situação de risco social, sinalizados 185 idosos para instituições de apoio social e encaminhados 83 para apoio urgente.**

# 9

Estão abertas até dia 30 de setembro as candidaturas ao Programa Adaptar Social +. A dotação orçamental desta iniciativa é de 9 milhões de euros.

# 62

Terminou em agosto a segunda temporada do programa “A Vida dos Outros”, da UMPtv. Ao todo, foram realizados 38 programas com 62 filmes.

## EDITORIAL



**PAULO MOREIRA**  
Diretor do Jornal  
paulo.moreira@ump.pt

## Cidadãos de pleno direito

O tema do envelhecimento tem dominado a agenda estratégica da União há muitos anos. A inadequada ligação entre segurança social e saúde tem vindo a ficar cada vez mais evidente, especialmente num cenário onde muito em breve um novo perfil de idoso predominará no nosso país.

A este propósito a União tem desenvolvido estudos e projetos. Entre os mais recentes e impactantes estão o projeto Valorização e Inovação em Demências (vulgarmente conhecido como VIDAS) e o modelo avançado de serviço de apoio domiciliário.

De forma resumida, o que essas iniciativas nos contam é que importa conhecer a população cada vez mais frágil e débil dos lares de idosos e também que é urgente preparar um modelo de apoio capaz de satisfazer as demandas dos ‘novos velhos’, mais ativos, com recurso às tecnologias já tão presentes nas nossas vidas.

### Importa conhecer a população dos lares de idosos e preparar um modelo de apoio capaz de satisfazer as demandas dos ‘novos velhos’

Estes são exemplos de uma agenda que há alguns anos tinha como pedra de toque a urgência de uma rede de cuidados continuados, que hoje é uma realidade no nosso país e um dos poucos exemplos de como segurança social e saúde podem (e devem) articular-se para assegurar cuidados aos idosos.

Apesar dos estudos, dos apelos e de um sem fim de evidências, foi por causa da pandemia que a sociedade portuguesa começou a olhar para a necessidade repensar o envelhecimento. Mas melhorar o apoio a essa franja da população não pode passar por remedições imediatas. Criar um sistema adequado de apoio aos mais velhos apenas será possível se formos capazes de assegurar que, na velhice, todos os portugueses continuarão a ser cidadãos de pleno direito.

Como muito bem escreveu a Professora Maria Amélia Ferreira: “seremos penalizados pelas gerações futuras se não encetarmos este caminho”. 

UMPtv

A VIDA  
DOS  
OUTROS

Depois de centenas de quilómetros e dezenas de horas de emissão a divulgar as histórias, tradições e paisagens do nosso país, à boleia das Misericórdias, o programa "A Vida dos Outros" despede-se temporariamente com um convite para que veja ou reveja, nos canais habituais da UMP (Facebook, Youtube e www.ump.pt), o que de melhor se faz nas Santas Casas de Portugal. Mas antes de fecharmos mais um capítulo desta jornada, damos-lhe a conhecer os últimos episódios deste programa que contou com a participação de mais de 60 Misericórdias.

Acompanhámos a equipa do projeto "Memorizar", da Misericórdia de Vagos, que apoia pessoas com demência, cuidadores e comunidade em geral, e o serviço de conservação e restauro da Misericórdia do Porto (Misarte), coordenado por uma equipa com mais de 15 anos de experiência. Seguimos até Gouveia para descobrir o Orfeão da Misericórdia, fundado em 1986, que conta atualmente com quatro dezenas de elementos, com idades entre os 16 e 86 anos. "A Vida dos Outros" levou-nos ainda numa visita guiada pela igreja da Misericórdia de Barcelos, que foi alvo de uma intervenção profunda.

Rumámos depois até duas vilas medievais para conhecer aspetos únicos do património das Misericórdias: um conjunto azulejar que narra as catorze obras da misericórdia em Arraiolos e uma peça original em madeira que era utilizada na escolha dos irmãos para a mesa administrativa de Óbidos.

Depois de dar a conhecer o centro de formação da Misericórdia de Albufeira que todos os anos abre as portas do mercado de trabalho a jovens com deficiência, o último programa "A Vida dos Outros", que foi para o ar a 7 de agosto, fomos descobrir o património das Santas Casas de Tentúgal e Sesimbra. "A Vida dos Outros" é uma iniciativa do projeto de Capacitação da UMP, financiada pelo POISE. "Contamos consigo porque a Vida dos Outros é também a nossa vida".



## ‘Não posso aceitar a crucificação das instituições sociais’

**Cooperação** Os protocolos do MAREESS e PARES 3.0 foram assinados a 19 de agosto no Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

*Primeiro-ministro declarou solidariedade com o setor social solidário durante a assinatura dos protocolos MAREESS e PARES 3.0*

TEXTO **VASCO SILVA**

**Governo** “Queria nesta ocasião expressar a todos, àqueles que dirigem e trabalham nas IPSS, que dirigem e trabalham nas Misericórdias, nas Mutualidades e nas Cooperativas a minha solidariedade pessoal pelo enorme esforço que tem sido feito ao longo destes meses”, afirmou o primeiro-ministro António Costa, na cerimónia em que o Estado e o setor social solidário assinaram dois protocolos que visam reforçar a capacidade e qualidade dos serviços prestados em parceria.

Em concreto, tratou-se da assinatura dos protocolos MAREESS e PARES 3.0 que visam

reforçar em termos de pessoal, o primeiro, e de equipamentos, o segundo, a capacidade de resposta das instituições sociais.

Durante a sua intervenção, o primeiro-ministro declarou ainda a sua “solidariedade também pela incompreensão que muitas vezes têm sido vítimas, quando têm necessidade de enfrentar situações em que nem os países mais desenvolvidos estavam preparados para enfrentar”, referindo-se às acusações feitas à forma como as instituições com lares de idosos têm gerido a pandemia.

“Mas quero aqui dizer que, como cidadão, e não falo agora como primeiro-ministro, não posso aceitar esta forma como têm vindo a ser crucificados na praça pública, de uma forma tão injusta, aqueles que dão o melhor do ponto de vista solidário para responder às necessidades seja das crianças, seja dos idosos, seja dos deficientes, seja de todos aqueles que estão a cargo das instituições de solidariedade social”,

asseverou António Costa, acrescentando: “Não é possível que não haja falhas, mas todos têm tido uma vontade acrescida de as superar, de as prevenir, de as evitar e com certeza que assim tem de acontecer”.

António Costa foi ainda mais longe no elogio às instituições sociais. “É fácil ficar no nosso consultório e passar o dia a falar por videoconferência para as televisões, opinando sobre o que acontece aqui e ali. O difícil é fazer o que vocês fazem, o que as vossas instituições fazem, que é no dia a dia ter de cuidar efetivamente de quem está a precisar de cuidados”, sustentou.

Os representantes do setor social solidário – Manuel de Lemos, da União das Misericórdias Portuguesas, Lino Maia, da CNIS, Rogério Cação, da Confcoop, e Luís Alberto Silva, da União das Mutualidades Portuguesas – ouviram com agrado e satisfação as palavras do primeiro-ministro, pois os ataques ao setor têm sido bastantes e, esmagadoramente, infundados.



As declarações foram feitas durante a assinatura de dois protocolos, assinados no Salão Nobre do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, no passado dia 19 de agosto, para reforçar a capacidade de resposta das instituições sociais. Assim, o MAREESS (Medida de Apoio ao Reforço de Emergência de Equipamentos Sociais e de Saúde) é uma iniciativa que já colocou, à data de assinatura do protocolo, 6200 pessoas a trabalhar em mil instituições de todo o país, mas, como referiu a ministra Ana Mendes Godinho, “queremos ir mais longe no reforço das instituições com o objetivo de colocar 15 mil pessoas e dar-lhes formação”.

O propósito é reforçar as instituições com 15 mil trabalhadores até dezembro, sendo que as instituições que, a partir dessa data, integrarem essas pessoas nos seus quadros de pessoal terão um bônus de dois salários mínimos.

E se esta é uma “resposta de emergência”, a intenção do governo em reforçar a capaci-

dade do setor social solidário estende-se ao lançamento de um PARES 3.0 (Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais). Aliás, a portaria foi publicada em Diário da República, precisamente no dia 19 de agosto, estando o aviso previsto para breve.

Com este PARES 3.0 pretende-se que as instituições apresentem “projetos que criem novos lugares nas respostas sociais elegíveis”; que visem a realização de obras em estabelecimentos de apoio social que revistam caráter de urgência ou quando se verifique a necessidade de adaptação de instalações (...) sem que se verifique um aumento da capacidade”; e que visem a realização de obras de ampliação ou reabilitação em estabelecimentos com acordo de gestão e, cumulativamente, com cedência a título gratuito do edificado, em regime de comodato, celebrado com o Instituto da Segurança Social”.

Este é um programa que dispõe de 110 milhões de euros para o alargamento e requalificação de equipamentos para idosos, crianças e deficientes.

“Estes são protocolos muito importantes”, começou por dizer Manuel de Lemos, agradecendo, de seguida, ao primeiro-ministro “por ouvir as preocupações das instituições e por reforçar o setor”.

A terminar, o líder da União das Misericórdias, sublinhou a “necessidade de se reforçar a articulação entre o MTSSS e o setor social solidário”, felicitando o primeiro-ministro pela “bazuca”, deixando um pedido: “Não se esqueça de apontar ao setor social”.

Também o padre Lino, presidente da CNIS, na sua intervenção se referiu a este assunto, dizendo: “As Cooperativas, as IPSS, as Misericórdias e as Mutualidades estão em alerta. Pode contar com todas elas, mas recordo-lhe: o conjunto de todas elas é o instrumento de preferência do Estado no cumprimento da sua irrenunciável função de proteção social. A ‘tal bazuca’ não pode estender o seu olhar apenas ao público e ao privado. Também para elas tem de olhar para poderem cumprir a sua missão”.

A estas demandas, António Costa respondeu: “Não vou apontar a bazuca porque não vou disparar contra as instituições. Agora, contamos com as instituições para usar o poder de fogo da bazuca para, assim, podermos continuar a fazer mais e melhor”.

Nesse sentido, o líder do Governo considerou que o reforço do setor social, plasmado nos dois protocolos assinados, pelo Estado, pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional e pelo Instituto da Segurança Social, são “da maior importância”.

“Hoje damos um novo passo que tem como objetivo acolher nas instituições mais 15 mil pessoas para servirem melhor os utentes porque, para além da pandemia, o país continua a precisar de melhores equipamentos sociais”, afirmou, acrescentando: “Temos de usar com inteligência o pouco dinheiro que temos ao nosso dispor. E este investimento serve três objetivos: O primeiro, de combater a recessão económica e reanimar a economia; o segundo, de criar postos de trabalho; e, o terceiro, de que os dois objetivos anteriores sejam socialmente úteis”. 📍

## Porto Devolver esplendor ao hospital

A Santa Casa da Misericórdia do Porto vai investir 500 mil euros na intervenção da fachada do Hospital de Santo António, classificado monumento nacional desde 1910. Para a execução da obra, a instituição conta com o mecenato da Câmara Municipal do Porto. A empreitada surge no âmbito dos 250 anos desde o lançamento da primeira pedra do hospital e foi anunciada no dia 15 de julho. Segundo o provedor, António Tavares, a limpeza da fachada vai “devolver o esplendor daquele edifício”.



## Fundão Férias com animação e segurança

A Quinta Pedagógica do Fundão é o local escolhido pelo centro de atividades de tempos livres (CATL) da Santa Casa da Misericórdia do Fundão para as férias de verão. Segundo nota da instituição, mesmo “sob apertadas regras de segurança e prevenção à Covid-19, as crianças e jovens de várias idades aproveitam a sombra, espaços verdes e desportos para ocuparem o tempo. Passeios de burro, pizza, tiro ao alvo são exemplos de atividades que têm marcado as férias no CATL.

## Teva Portugal doa material de proteção

**Donativo** Os colaboradores da empresa farmacêutica TEVA Portugal uniram-se numa angariação de fundos para apoiar as Misericórdias na aquisição de equipamento de proteção individual (EPI). Na sequência desta doação, que totaliza cerca de 3600 euros, centenas de batas, fatos e máscaras vão ser distribuídos por 17 Misericórdias da região de Lisboa e Vale do Tejo.

A doação foi anunciada recentemente à União das Misericórdias Portuguesas (UMP), que vai coordenar a distribuição pelas Santas Casas de Alhandra, Azambuja, Ericeira, Loures, Marteleira, Moscavide, Póvoa de Santo Adrião, S. Roque de Lisboa, Sintra, Sobral de Monte Agraço e Venda do Pinheiro, no distrito de Lisboa, Alcochete, Azeitão, Canha, Palmela, Seixal e Torrão, no distrito de Setúbal. A verba doada vai permitir adquirir cerca de 300 batas, 125 fatos e 102 caixas de máscaras (50 unidades cada) para os funcionários das instituições.

Em comunicado de imprensa, divulgado a 16 de julho, a farmacêutica revelou a sua intenção de apoiar e reconhecer o “esforço e dedicação de quem trabalha nas Misericórdias e que, diariamente, se expõem para que o apoio a quem dele mais precisa não falte”. Na mesma nota, Marta Gonzalez, general manager da Teva Portugal, refere que a opção encontrada pelos colaboradores da empresa foi juntarem-se “numa recolha de fundos que se traduziu na aquisição de material essencial para esse trabalho. Foi a forma que encontrámos de participar neste esforço contra a Covid-19, que tem de ser de todos”.

Em representação das instituições apoiadas, o membro do Secretariado Nacional da UMP a coordenar a distribuição de EPI, Humberto Carneiro, agradeceu o gesto de solidariedade e reconheceu a importância de unir esforços para minimizar o impacto desta pandemia. “Vivemos tempos difíceis em que devemos unir forças no combate a esta pandemia”.

Nos últimos meses, a sociedade civil uniu esforços para ajudar as Misericórdias neste período de pandemia. Além da Teva Portugal, associaram-se a esta causa particulares, empresas e outras entidades do setor, como o SOS.Covid.19.Portugal, Misericórdia de Macau, Fundação Sporting, EDP, Luso e Galp, Associação Portuguesa de Seguradores, Rolex, Nívea e associações tauromáquicas. 📍

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

**‘Não é possível  
que não haja falhas,  
mas todos têm tido  
uma vontade acrescida  
de as superar, de as  
prevenir, de as evitar’**

# Catálogos das Exposições em São Roque

DE  
ROMA  
PARA  
LISBOA  
UM ALBUM  
PARA O REI MAGNÂNIMO

**VISITE-NOS**  
na Feira do Livro  
de Lisboa  
até 13 SET

[lojadacultura.scml.pt](http://lojadacultura.scml.pt)

**CULTURA**

SANTA  
CASA  
Mercado de Lisboa

## FRASES



**A pandemia mostrou outras patologias e uma delas é a que transforma o ser humano num bem de consumo**

### Papa Francisco

Durante audiência geral realizada a 12 de agosto na Biblioteca do Palácio Apostólico, no Vaticano



**Fiquei muito sensibilizado com a missiva porque, de facto, foi muito significativa e honrosa para a Irmandade de Macau**

### António José de Freitas

Provedor da Misericórdia de Macau

Ao jornal *Tribuna de Macau* sobre a notícia de que a Misericórdia macaense e o seu provedor vão ser distinguidos com o grau de grande benfeitor das Misericórdias Portuguesas



**Ali dentro, tenho sido testemunha de situações reveladoras de grande altura profissional e elevada subtilidade de alma**

### Lídia Jorge

Escritora  
Sobre o lar da Misericórdia de Boliqueime durante a visita do Presidente da República no dia 26 de julho

## FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Alvaiázere



## ALVAIÁZERE SESSÃO FOTOGRÁFICA PARA CELEBRAR O VERÃO

A Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere promoveu uma sessão fotográfica para dar as boas vindas ao verão. Segundo nota da instituição, “uma vez que todos gostamos de fotografia e do bom tempo, nada melhor que juntar o útil ao agradável”. Por isso, a equipa técnica organizou “uma divertida sessão fotográfica aos nossos utentes, alusiva a esta bela época do ano, onde a boa disposição e a fotogenia não faltaram”. Também não faltou a edição de junho do jornal *Voz das Misericórdias*, enquanto elemento de destaque na composição das imagens. Aos nossos leitores atentos e fotogénicos deixamos um sincero agradecimento e votos de boas leituras.

## O CASO

# 1500 máscaras doadas por jornal chinês

**Alcáçovas** A Associação Portuguesa de Imprensa (API) entregou 1500 máscaras sanitárias à Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas, através de uma doação do jornal chinês *Shanghai Daily News*. Segundo notícia avançada pelo jornal *O Setubalense*, a doação do periódico, que é um dos mais antigos da China, surge na sequência de uma pesquisa desenvolvida pela API na procura de títulos de imprensa centenários em todo o mundo, com o objetivo de abrir na vila alentejana um Centro de Estudo e Interpretação dos Jornais Centenários de Portugal e do Mundo.

Em declarações ao diário, o presidente da API afirmou que “não houve qualquer hesitação ao decidir que o material seria para entregar à Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas”. A escolha, disse João Palmeiro, tem a ver com um detalhe histórico: foi em Alcáçovas que o primeiro tratado que antecedeu o Tratado de

Tordesilhas, entre Portugal e Espanha para divisão do mundo, foi assinado.

Por isso, “Alcáçovas é um lugar de grande simbolismo” e com este Centro de Estudo e Interpretação dos Jornais Centenários de Portugal e do Mundo, a vila alentejana passará a ser uma referência para “académicos, investigadores, professores e simples visitantes interessados pelas histórias”, concluiu em declarações ao *Setubalense*.

João Penetra, provedor da Misericórdia de Alcáçovas, agradeceu a doação “de um dos materiais de proteção individual mais utilizados” na instituição. Este tipo de ajuda, disse ao diário, “é sempre bem-vinda, sobretudo num ano em que, pelas razões que se conhecem, as despesas dispararam e as receitas diminuíram”.

Esta iniciativa, lê-se em nota partilhada nas redes sociais da Misericórdia, “além de ser uma demonstração de solidariedade e de preocupa-

**A Associação Portuguesa de Imprensa entregou à Misericórdia de Alcáçovas 1500 máscaras doadas pelo jornal *Shanghai Daily News***

ção social por parte do setor da comunicação social, é também uma importante ajuda para a luta diária que esta Santa Casa trava para evitar o contágio do coronavírus e de outras possíveis infeções. Fica o nosso reconhecido agradecimento à Associação Portuguesa de Imprensa”.

A entrega das 1500 máscaras cirúrgicas vindas de *Shanghai* teve lugar no dia 16 de julho. **VM**

## EM AÇÃO

**Anadia**  
**Melhorar**  
**a vida dos**  
**mais velhos**

À semelhança do que tem acontecido um pouco por todo o país, também na Anadia o CLDS-4G vai ser coordenado pela Misericórdia local. O projeto "Anadia Maior" arrancou no início de julho e visa, entre outros objetivos, combater a solidão e o isolamento, bem como desenvolver projetos de voluntariado vocacionados para o trabalho com populações envelhecidas e implementar ações socioculturais que promovam o envelhecimento ativo e a autonomia das pessoas idosas.

**Melgaço**  
**Ser parte da**  
**resposta para**  
**calamidades**

A Misericórdia de Melgaço celebrou, a 12 de julho, 503 anos de existência. Durante o seu discurso, o provedor Jorge Ribeiro fez referência a um "aniversário diferente", lembrando que "é precisamente nestes tempos diferentes, como muitos outros que houve ao longo destes cinco séculos, que a Misericórdia soube dizer presente, soube ser parte da resposta para as calamidades que se abateram sobre a nossa comunidade". A cerimónia decorreu em frente à igreja da instituição, recentemente renovada.

**Celebrar 500 anos**  
**de entrega aos outros**

*Inauguração de monumento e sessão solene foram os pontos altos das comemorações dos 500 anos da Misericórdia de Torres Vedras*

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

**Torres Vedras** A Misericórdia de Torres Vedras celebrou, no passado dia 26 de julho, 500 anos com a inauguração de um monumento comemorativo que pretende homenagear e perpetuar a memória de todos aqueles que fizeram parte destes cinco séculos de história e de entrega aos outros.

Da autoria do escultor Nuno Vasa, natural do concelho, a peça é constituída por 168 vidros e 91 desenhos que, de forma tridimensional, criam a ilusão de que a coroa da Misericórdia está no seu interior. "É uma coroa de glória guardada como uma joia, num 'presente' de 500 anos na história do bem querer e do bem fazer", explica o autor, numa frase gravada na base do monumento, colocado à entrada da igreja da Misericórdia.

A inauguração da peça foi um dos momentos altos das comemorações dos 500 anos

desta irmandade, que tiveram lugar um mês e meio depois do falecimento do provedor Vasco Fernandes, um dos ausentes mais presentes na sessão solene, ao ser recordado por todos os oradores.

De voz embargada, Luís Rodrigues, presidente da Assembleia Geral, lembrou o antigo provedor como "um homem de fé, que sonhou muito" com as comemorações dos 500 anos. "Mesmo partindo, continua a servir", disse, visivelmente emocionado. Por seu lado, a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, apontou Vasco Fernandes como "um exemplo" de serviço aos outros, que "se transformou em imortal fruto das obras que desenvolveu ao longo da sua vida" como provedor.

No seu discurso, o presidente da Assembleia Geral evocou também o percurso da instituição. "Falamos de cinco séculos de amor, de serviço e de partilha, de servir sem se servir, de altruísmo franco e sério a pensar nos outros, de devoção e de empenho sem tréguas, ao lado dos que mais necessitam", disse Luís Rodrigues.

O dirigente sublinhou ainda a diversidade de respostas da instituição (creche, ATL, residência sénior, apoio ao domicílio, centro de dia e refeições sociais), que procuram ir

ao encontro das necessidades da comunidade, mas também "devolver dignidade e esperança".

A importância do setor social foi um dos focos da intervenção da ministra, que o considerou "instrumento determinante no desenvolvimento e coesão" do país. Por isso, defendeu, é "fundamental" criar condições para que o setor possa progredir, "através do reforço da sua capacitação e capacidade financeira", para que consiga dar respostas aos novos desafios sociais, num processo de "reinvenção com olhos postos no futuro".

Na ocasião, Ana Mendes Godinho anunciou algumas das medidas que estão a ser preparadas no âmbito da recuperação da crise pandémica, com programas de alargamento e requalificação dos equipamentos e respostas sociais. A título de exemplo, referiu o programa PARES 3.0, que deverá abranger a nova estrutura residencial para idosos da Misericórdia de Torres Vedras, já em construção, e o Adaptar + Social, destinado a apoiar a compra de equipamentos de proteção individual.

"No plano de recuperação que estamos a construir, o setor social terá um peso fundamental", assegurou a ministra, adiantando que está também previsto um programa de apoio



**500 anos** As comemorações tiveram lugar um mês e meio depois do falecimento do provedor Vasco Fernandes, que foi recordado por todos os oradores

à contratação de pessoas, nomeadamente de recursos qualificados.

### **PASSADO 'COMPROVADO' DE PRÁTICA DO BEM**

Presente na sessão solene, o presidente da Câmara de Torres Vedras, Carlos Bernardes, destacou o contributo da Misericórdia para a economia social do concelho, servindo mais de 370 utentes e empregando 150 pessoas. O autarca realçou ainda a importância da “cooperação institucional” na constituição de uma sociedade “mais robusta, onde a coesão social seja um referencial”.

Por seu lado, Isabel Miguens, provedora da Misericórdia de Cascais e vogal do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, considerou a irmandade de Torres Vedras “um exemplo”, pelas valências que tem, pelas atividades que desenvolve, pelas pessoas que emprega e pela “entrega a fazer o bem e ao sonho de um amanhã melhor”.

“Este é o momento de prestar homenagem às mulheres e aos homens que, desde há 500 anos, foram para os mais pobres e necessitados da nossa terra a figura de um pai e de uma mãe que os socorre na aflição”, afirmou o padre Vítor Melícias, irmão honorário da instituição.

A encerrar as intervenções, o cardeal patriarca de Lisboa, um filho da terra, felicitou a Misericórdia de Torres Vedras “pelo que foi, pelo que é e pelo que promete ser” e recordou Vasco Fernandes como um provedor “incansável” no exercício das suas funções. “A melhor garantia do futuro da instituição é o passado comprovado de prática do bem, da solidariedade e da justiça social”, concluiu D. Manuel Clemente, que presidiu à missa de ação de graças. **VM**



**Campanha** Os donativos vão complementar o apoio concedido pelo Fundo Rainha Dona Leonor

## **Campanha para recuperar o retábulo**

**Tentúgal** A Santa Casa da Misericórdia de Tentúgal iniciou uma campanha de angariação de fundos online, a 15 de julho, para apoiar a recuperação e restauro do retábulo quinhentista da igreja. A recolha de donativos decorre na plataforma de financiamento colaborativo PPL até 11 de setembro.

Num apelo dirigido aos “amigos da Misericórdia de Tentúgal e do património histórico do nosso país”, a provedora Maria de Lourdes Santiago pede a colaboração e divulgação desta iniciativa, num momento especialmente desafiante para a sustentabilidade da instituição.

Em nota oficial, publicada no site da campanha, a mesa administrativa da Santa Casa alerta para o estado de degradação da obra que “torna imperativo proceder urgentemente a obras de restauro e consolidação do suporte deste belíssimo e majestoso retábulo policromado, em pedra de Ançã, único no país, que conta episódios narrados na Bíblia”.

O retábulo é atração para “inúmeras visitas de turistas, nacionais e estrangeiros, que a Misericórdia recebe durante o ano” e “se nós não socorrermos esta obra perdemo-la mesmo e isso será responsabilidade de todos.”

A obra do Renascimento português, da autoria do arquiteto e escultor Tomé Velho da Lamarosa (1555-1632), encontra-se danificada desde a tempestade tropical Leslie, em 2018, que fustigou igualmente a fachada e telhados da igreja.

Na nota da campanha, a Misericórdia de Tentúgal refere que a igreja “é um edifício emblemático no tecido arquitetónico e monumental da vila e do concelho de Montemor-o-Velho, testemunho da religiosidade do seu povo, do trabalho e do interesse dos seus antepassados”.

Os donativos angariados através desta campanha vão complementar o apoio financeiro concedido pelo Fundo Rainha Dona Leonor, no âmbito de uma candidatura aprovada em 2019, que visa o restauro e conservação da igreja da Misericórdia de Tentúgal. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

## **Aumentar o apoio alimentar**

**Braga** Diante da situação causada pela pandemia de Covid-19 em que o país se viu mergulhado, o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) da Santa Casa da Misericórdia de Braga registou um aumento na procura. Para apoiar a população mais vulnerável, o SAAS focou-se no combate ao desemprego e à quebra de rendimentos, proporcionando apoios alimentares e, em casos mais agudos, apoio ao pagamento de rendas e despesas de medicação.

Apesar deste súbito aumento, Bernardo Reis, provedor da Misericórdia de Braga, contou ao VM que todos foram devidamente apoiados, especialmente no campo alimentar. As cantinas sociais da Misericórdia aderiram à Rede de Emergência Alimentar local, o que se traduziu num aumento de 50 refeições diárias. No âmbito do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, o número de utentes duplicou e, em parceria com as Juntas de Freguesia de São Victor e São Vicente, foram distribuídos cabazes alimentares e outros produtos de higienização para suprir as necessidades básicas e imediatas das famílias.

Num segundo plano, houve ainda trabalho desenvolvido em articulação com outras instituições para dar resposta a algumas necessidades de alojamento de emergência. Além da criação do centro de apoio temporário da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Braga, em Nogueira, foram também acionados o Centro de Acolhimento e Emergência Social S. João Paulo II (CAES) e do Centro de Acolhimento e Formação Jovens em Caminhada (CAFJEC).

Segundo Bernardo Reis, entidades como a Cáritas e a Segurança Social foram os principais “aliados” diante do mar de solicitações nas questões financeiras. Conforme frisa o provedor, os atendimentos no SAAS ultrapassaram largamente as três centenas e “num futuro próximo estes números podem ainda vir a ter um crescimento exponencial”. **VM**

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

## Mealhada Novo complexo apresentado à comunidade

A Santa Casa da Misericórdia da Mealhada apresentou recentemente o seu novo complexo social. A apresentação e lançamento da primeira pedra decorreram a 26 de julho e contaram com a participação de representantes de diversas entidades. O futuro complexo incluirá estrutura residencial para pessoas idosas, serviços de apoio domiciliário e centro de dia (para 40 e 60 utentes, respetivamente), para além do edifício de serviços partilhados. A primeira pedra foi benzida pelo bispo de Coimbra.



## Azinhaga Academia Origami já abriu portas

A Misericórdia de Azinhaga inaugurou, a 10 de julho, as instalações do projeto CLDS-4G Academia Origami. Em nota informativa, a instituição agradeceu “a todos os presentes e a todos os que têm colaborado com este nosso projeto”, deixando ainda uma referência ao diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Santarém, “que muito nos honrou com a sua presença”. A mesma nota refere que “as circunstâncias não nos permitiram grandes comemorações” e, por isso, convida a comunidade a visitar as nossas instalações”.



# Voluntariado para assegurar apoio a idosos isolados

*Na Misericórdia de Alcanede, os voluntários foram determinantes para assegurar refeições e afetos nos primeiros meses de pandemia*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Alcanede** Os voluntários foram um alicerce vital para a Misericórdia de Alcanede no apoio prestado aos utentes de apoio domiciliário, centro de dia e famílias carenciadas, nos primeiros meses de pandemia. Com a reestruturação das equipas, em regime de espelho, e sem poder realocar funcionários de outras respostas sociais, esta Santa Casa do distrito de Santarém teve de encontrar uma “solução mais criativa”

para colmatar a falta de recursos humanos e garantir o acompanhamento adequado a pessoas em situação de isolamento e vulnerabilidade social. Vicente, Prazeres, Paulo e Sílvia, Nelson e Carolina, Rodrigo, Luísa, Tatiana e Juliana, com idades entre os 18 e os 60, garantiram a entrega de refeições diárias, nos meses de abril, maio e junho, sendo em muitos casos a família que faltou em momentos de solidão e desânimo.

“Temos um país envelhecido, com muita falta de apoios e aqui temos a agravante de ter utentes sem ninguém por perto a quilómetros de distância. Esta é a maior freguesia do concelho e é tudo muito equidistante. As pessoas estão desgostosas pela falta de interação e redução do apoio prestado, estão muito carentes de atenção”, justificou Wanda Mendo, que assumiu o cargo de provedora em janeiro de

2019, com o objetivo de reestruturar serviços, motivar as equipas e melhorar a comunicação com a comunidade.

Dentro da carrinha que percorre a localidade para entrega de refeições, percebemos que as distâncias não se medem em quilómetros, mas pelas características (altitude, piso e sinuosidade) das estradas. Curva, contracurva, monte acima, serra abaixo, numa diversidade de paisagens e casarios, caiados, de pedra ou gastos pelo tempo. Noutro dia, sem tempo cronometrado, imaginamos um passeio para explorar a região.

Sem tempo a perder, os voluntários organizam-se em grupos de dois e ficam responsáveis por uma das três voltas definidas, num dos horários disponíveis (manhã, almoço e lanche). Alguns já colaboravam com a instituição, mas a maioria regressou à terra dos pais e avós, numa interrupção forçada dos estudos e trabalho presencial, que lhes permitiu dedicar umas horas do dia a levar alimento e alento aos idosos e famílias dispersas pelas aldeias da freguesia.

São pessoas que moram sozinhas, viúvos ou divorciados, mas também casais idosos e mães com filhos em idade escolar. Aguardam ansiosas a reabertura dos centros de dia ou a chegada dos familiares, que vivem no estrangeiro, usufruindo somente da companhia da televisão, árvores de fruto, animais de estimação e voluntários que lhes trazem as refeições.



**Apoio** Voluntários garantiram a entrega de refeições diárias, entre abril e junho, aos utentes de SAD, centro de dia e famílias carenciadas

No dia da nossa visita, as voluntárias fazem o percurso número 3, que passa por Casais da Charneca, Aldeia de Além, Abrã, Casal Quintino, Colos, Vale do Carro, Aldeia da Ribeira, Vale de Água, Vale da Trave e Alqueidão do Mato. A buzina sinaliza a nossa chegada.

Bom dia, senhor Vítor! O utente de centro de dia mora sozinho, num antigo pavilhão desportivo no centro da vila e sente falta das rotinas suspensas. Tem saudades do centro de dia? “Então não tenho!”. Para ocupar os dias, faz voluntariado numa agência funerária e por isso está sempre a par das novidades de vivos e defuntos na freguesia.

Na próxima casa, os cães servem de campainha. Do outro lado da porta, espreita o rosto atento de Lucinda Barros, com um sorriso tímido, que se renova em confidências. “Quem trata do jardim é a minha filha. Ela não quer que eu viva sozinha. Pode tirar uma fotografia, mas veja lá se me põe mais bonita”, brinca enquanto no seu jardim dois gatos se espreguiçam e uma galinha corre fora da capoeira.

Podíamos ficar horas na soleira desta moradia térrea, mas temos outras pessoas à espera. De volta à estrada, o termómetro indica 37 graus. Ao volante, Luísa Martins explica como a sua vida se cruzou com a da Misericórdia de Alcanede, primeiro como ajudante de ação direta no serviço de apoio domiciliário, centro de dia e lar de idosos e, mais tarde, como voluntária.

“Por motivos de saúde, tive de me reformar por invalidez e regresssei mais tarde à Santa Casa como voluntária. É uma coisa que me preenche muito, sinto-me muito realizada, dou todos os dias graças a Deus por poder continuar a ajudar os outros. Aqui tenho a minha paz de espírito”.

Em poucos minutos, percebemos que Luísa conhece os nomes e histórias de todos os que visitamos. Não podíamos ter melhor cicerone a guiar-nos pelas memórias e afetos das gentes da vila. “Os meus pais tinham terrenos aqui perto e as pessoas encontram-se todas na vila”.

A dupla de jovens na outra carrinha soube do projeto de voluntariado por intermédio de amigos e familiares e aproveitou o regresso forçado a Alcanede para ajudar os conterrâneos. Juliana Louro, estudante de Direito, e Tatiana Pereira, aluna de enfermagem, já somam dois meses de experiência e recomendam cautelas aos utentes que acompanham há mais tempo. “Já tomou os medicamentos hoje?”. “Não se esqueça de guardar os iogurtes no frigorífico”.

A meio da ronda dos almoços, encontramos o senhor Aníbal à sombra de um pessegueiro. A mesa está posta para um, na casa de família, que outrora ostentou horta e pomar abundantes. Aníbal aguarda a nossa chegada como um evento há muito esperado. O ponto alto do dia, que para seu deleite, se podia estender num convívio prolongado à sombra das árvores. Mas esse é outro projeto que aguarda financiamento, segundo nos confidenciam mais tarde a provedora e diretora técnica.

Enquanto a verba não chega e os centros de dia não reabrem, a escassez de meios físicos e humanos é colmatada com criatividade e engenho, e os afetos dos voluntários. “Acabamos por ser a família que lhes falta”, reconhecem na despedida. Até ao nosso (vosso) regresso. 

## Nova fase de inventário já arrancou

**Património** A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) retomou o projeto de inventariação do património móvel das Misericórdias, na primeira semana de agosto, no âmbito de um acordo de parceria com a Santa Casa de Lisboa. Durante dois anos, uma equipa de técnicos coordenados pelo Gabinete do Património Cultural da UMP vai proceder ao levantamento e registo de todas as peças integrantes do acervo de 30 Misericórdias na região do Alto Alentejo.

Segundo José Augusto Silveira, vogal do Secretariado Nacional da UMP responsável pela área do património cultural, a retoma deste programa, ao abrigo da parceria entre a UMP e Santa Casa de Lisboa, é determinante para conhecer e valorizar o património das Misericórdias. “A base de toda a segurança do espólio das Misericórdias é o seu inventário. Sem saber devidamente os bens que possuímos e conhecermos o seu valor artístico e simbólico, não teremos condições de os preservar, restaurar e divulgar convenientemente”.

Numa primeira fase, está previsto identificar, fotografar e marcar todas as peças, no terreno, seguindo-se o processo de tratamento de imagem, estudo e registo na plataforma informática (software Matriz), em estreita articulação com as Misericórdias envolvidas.

Uma vez que a realidade patrimonial é diversa, em tipologia e quantidade de peças, o responsável da UMP acredita que poderão “vir a inventariar mais algumas Misericórdias”, além das 30 previstas, no decurso do projeto.

Depois de concluída esta intervenção, que vai permitir ter um total de 120 Misericórdias inventariadas, o Gabinete de Património Cultural da UMP pretende dar seguimento ao projeto convocando Misericórdias com “outro tipo de inventário realizado, a migrar esses dados para a base conjunta da UMP, o que reforçará o universo do inventário do património móvel”.

Desta forma, será possível garantir a valorização e divulgação de um património que “representa no território nacional uma importante e excecional realidade patrimonial, artística e cultural”. Para José Augusto Silveira, “interessa, portanto, inventariar, preservar e valorizar esse património que nos legaram e que deve ser transmitido às gerações futuras”. 

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

## Quantificar a realidade das Misericórdias

**Números** A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) lançou um Inquérito Geral às Misericórdias. O objetivo é, segundo a Circular 97/2020 de 20 de agosto, recolher informação detalhada sobre a realidade das Misericórdias ativas em Portugal para definição de estratégias e apoio às negociações institucionais.

A iniciativa surge no âmbito do projeto “Capacitação Institucional das organizações da economia social membros do CNES” (POI-SE-03-4639-000290), através do qual está a ser desenvolvida uma plataforma informática de modernização e inovação de processos. De acordo com a mesma circular, a nova plataforma vai “permitir, finalmente, uma gestão moderna e um eficiente fluxo de informação, indispensáveis à atividade que desenvolvemos diariamente”.

Neste quadro, as respostas ao inquérito revestem-se “da maior importância para a criação da base de dados que irá alimentar a plataforma informática que estamos a construir”. Na circular lê-se ainda que este “exercício estrutural de base não se repetirá, pois, com este trabalho concluído, no futuro apenas serão promovidas atualizações pontuais, estritamente necessárias”.

O inquérito é constituído por grandes áreas de atuação das Misericórdias. Além de uma caracterização geral, são solicitados dados sobre a atividade de ação social e de saúde (hospitalar e cuidados continuados). Número de utentes e colaboradores, capacidade total do equipamento e tipo de acordo são exemplos de perguntas. Outros temas, como património cultural, voluntariado, economia social, turismo e comunicação, também estão contemplados.

O inquérito está disponível através do endereço <https://inqueritos.ump.pt/> e deverão ser utilizadas as mesmas credenciais (utilizador e senha) da área privada do site da UMP. A resposta deverá ser submetida até dia 18 de setembro.

A Circular 97/2020 da UMP traz ainda informação útil para apoio ao preenchimento do inquérito, assim como os contactos dos técnicos da UMP, por setor de atividade, disponíveis para esclarecer dúvidas. 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

## Vigilância e cooperação nos Açores

**URMA** Depois de estabilizada a situação no concelho do Nordeste, que afetou a Santa Casa local, as 23 Santas Casas que integram a União Regional das Misericórdias dos Açores (URMA) mantêm-se vigilantes e empenhadas na preservação da saúde e bem-estar de profissionais e utentes, famílias e comunidade, em articulação com as autoridades de saúde e Governo Regional.

Em pleno período estival, o presidente da URMA e provedor da Santa Casa de Angra do Heroísmo informou que a “situação continua estabilizada, com as autoridades locais a fazer um controlo rigoroso ao nível do rastreio e no acesso à região, em cooperação com as autoridades policiais”.

Em declarações ao VM, em meados de julho, Bento Barcelos adiantou ainda que as 23 Misericórdias da região “mantêm os seus planos contingência, sempre sob atualização necessária, tendo para os próximos tempos uma perspetiva de manutenção e avaliação desses planos, abertura cautelosa e responsável dos equipamentos”.

Até ao momento, a única Santa Casa com casos de infeção na região foi a de Nordeste, “num contexto excepcional, que não resultou de nenhum incumprimento de normas”, gerando uma onda de solidariedade e compromisso institucional entre as 23 Misericórdias da URMA.

Num comunicado divulgado no início de maio, as congéneres açorianas lamentaram a situação que “afetou com extrema gravidade” a estrutura residencial para idosos da Santa Casa do Nordeste e “expressaram, pesadamente, solidariedade e condolência” ao provedor, membros dos órgãos sociais, irmãos, profissionais, utentes e familiares.

No mesmo documento, as irmandades do arquipélago destacaram a cooperação permanente com as entidades públicas competentes com vista ao cumprimento das orientações, “num processo contínuo e de envolvimento dos provedores, mesários e profissionais”.

No dia 09 de agosto, a Autoridade de Saúde Regional registava 27 casos positivos ativos na região, todos eles na ilha de São Miguel. No mesmo período, o Governo Regional dos Açores anunciava um conjunto de 250 medidas presentes na agenda para o relançamento social e económico das ilhas no pós-pandemia. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



## ‘Vocês têm um tesouro guardado no vosso coração’

*A Misericórdia de Faro gratificou trabalhadores pelo serviço prestado durante a pandemia. A homenagem teve lugar a 31 de julho*

TEXTO **SAMUEL MENDONÇA**

**Faro** A Santa Casa da Misericórdia de Faro gratificou, no dia 31 de julho, 170 dos seus cerca de 240 trabalhadores pelo serviço prestado durante a pandemia de Covid-19.

“Queremos compensar as heroínas desta Santa Casa. Foram elas que aguentaram o período mais crítico que tivemos, em que foi difícil fazer muitas vezes 11/12 horas de trabalho”, justificou o provedor na sessão de homenagem que se seguiu à eucaristia que teve lugar ao fim da tarde na igreja da instituição.

José Candeias Neto considerou que a gratificação atribuída, de 100, 200 ou 250 euros, consoante o esforço extra pedido ao colaborador, “representa uma migalha daquilo que fizeram”, até porque “estiveram expostos a riscos de saúde acrescidos”. “Não há dinheiro que compense o vosso trabalho. Vocês têm um tesouro guardado no vosso coração que não há dinheiro que pague. Obrigado a todos”, agradeceu aquele responsável, lembrando que a recompensa incluiu também trabalhadores do infantário que foram trabalhar para o lar.

O provedor assegurou que o total das remunerações “representa para a Misericórdia quase 40.000 euros”. Mas Candeias Neto, que elogiou o espírito de sacrifício dos trabalhadores, justificou que o seu esforço foi determinante para manter o apoio aos 165 utentes idosos. “Se entrassem de baixa, como algumas fizeram logo, não teríamos ninguém para tratar deles”, concretizou, acrescentando ter havido colaboradoras que chegaram mesmo a oferecer-se

para pernoitar na instituição. “As ajudantes de internato foram do pessoal mais sacrificado neste trabalho. São elas que assistem na morte porque, infelizmente agora, nem as famílias podem assistir”, lamenta.

José Candeias Neto recorda que as pessoas, incluindo colaboradores da Misericórdia, “ficaram em pânico no princípio” da pandemia. “Não tivemos ainda nenhum caso de contágio”, regozijou-se no final da celebração, advertindo para a necessidade de manter os procedimentos de segurança. “Não se podem esquecer que o vírus vem de fora para dentro”, alertou. “Sinto-me orgulhoso e muito honrado por estar aqui presente”, afirmou na “cerimónia simples”, mas “muito significativa”, que incluiu a homenagem a uma enfermeira que trabalhou na última década na instituição e que agora está de saída. “Eu, em nome da mesa administrativa, quero não só agradecer pelo empenhamento que todos

**‘Nada como o reconhecimento dos nossos superiores do sacrifício que representou para todos nós estes quatro meses de trabalho’**



### Vila Viçosa CLDS 4G apresentado à comunidade

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa vai ao longo de 36 meses dinamizar e coordenar o projeto Motor Social, no âmbito do Contrato Local de Desenvolvimento Social de quarta geração (CLDS-4G). A funcionar desde o passado dia 1 de junho o projeto conta já com mais de 100 beneficiários que têm participado em atividades desenvolvidas na área do emprego, capacitação familiar e infância. Segundo nota da instituição, é objetivo deste projeto “assumir-se como um instrumento de combate à exclusão social”.



prestaram, pela dedicação, disponibilidade e pelos vossos afetos”, afirmou.

Durante a entrega dos certificados e de uma pequena lembrança, uma colaboradora da ERPI agradeceu o “gesto bonito e gratificante” da instituição. “Nada como o reconhecimento dos nossos superiores do sacrifício que representou para todos nós estes quatro meses de trabalho. Doze horas de trabalho, durante cinco dias consecutivos, como fizemos durante cerca de dois meses foram muito duros. Passámos por momentos muito difíceis que só foi possível ultrapassar com um verdadeiro espírito de equipa, espírito de sacrifício e a confiança plena nos nossos superiores. Trabalhamos ao nosso lado, dividindo tarefas, partilhando tudo, até o cansaço. Esperemos não ter que repetir esta experiência. No entanto, se tal vier a acontecer, fá-lo-emos de igual modo, agora na certeza de que somos reconhecidos. E isso é bom”, afirmou.

O capelão da Misericórdia de Faro, padre Rui Barros Guerreiro, que presidiu à eucaristia, explicou que a mesma foi celebrada em “ação de graças” pelo facto de a instituição ter sido “poupada” a que até agora “algum caso acontecesse”.

Na homenagem desta tarde, estiveram presentes as diretoras técnicas, os encarregados e um profissional indicado pelos trabalhadores de cada ERPI/UCC, as diretoras técnicas dos infantários, a enfermeira chefe dos cuidados continuados e outros técnicos equiparados a diretores.

### Bragança Celebrar 502 anos na pandemia

A Misericórdia de Bragança não quis deixar de celebrar os seus 502 anos de existência. Por isso e para marcar a efeméride sem colocar em causa a segurança de todos, as comemorações foram realizadas um pouco por todas as respostas sociais e de saúde da instituição, passando por serviços essenciais como a cozinha e também pela mesa administrativa. Fotografias com alusões ao número 502 ‘inundaram’ as redes sociais desta instituição que, segundo nota, considera utentes e trabalhadores os seus “verdadeiros pilares”.

## Preservar um saber que corre o risco de se perder



**Memória** Na Casa da Costura serão promovidas ações para revitalizar profissões que estão em desuso

*Em parceria com a autarquia, a Misericórdia do Crato vai criar um espaço para a promoção de ateliês de costura*

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

**Crato** Empenhada em continuar a encontrar novas formas de rendimento, que vão além do setor social, a Santa Casa da Misericórdia do Crato decidiu apostar na requalificação do primeiro andar do edifício onde se encontra já instalado o Espaço Casa de Costura, bem como uma loja dedicada aos produtos tradicionais, no centro da vila. O objetivo é permitir à instituição ampliar os seus serviços, bem como potenciar a transmissão de um saber que corre o risco de se perder: a costura.

Este projeto tornou-se possível através de um protocolo de parceria estabelecido com a Câmara Municipal do Crato, que implicou a cedência do edifício à autarquia que procedeu à respetiva candidatura de financiamento. O principal objetivo da iniciativa, como explica ao Voz das Misericórdias o provedor da Santa Casa do Crato, Mário Cruz, é que “a oficina Casa de Costura integre um conjunto de atividades que permitam dinamizar os recursos humanos já existentes e, em especial, aproveitar a experiência e saber das colaboradoras afetas a

esta valência”. Além de dar continuidade a este trabalho, continua o provedor, no espaço serão promovidas ações para “despertar e revitalizar o interesse da comunidade para profissões que estão em desuso, criando ao mesmo tempo novas oportunidades de emprego”, realça.

Neste espaço irão ser desenvolvidos ateliês de costura, promovendo, essencialmente, a inclusão de seniores no ativo, mas que serão também formas de tornar possível a transmissão destes conhecimentos tradicionais, criando, inclusive, condições para que a Casa de Costura consiga gerar receita para, no futuro, tornar o espaço autossustentável.

Mário Cruz explica que a Casa de Costura é um projeto que espelha bem “a capacidade de adaptação e de inovação que as costureiras da instituição têm tido face às novas necessidades que vão surgindo”, quer seja da Santa Casa, quer da comunidade, criando novas peças e serviços.

Exemplo disso é a confecção de capotes alentejanos, e, presentemente, no contexto da pandemia de Covid-19, de máscaras sociais que estão a ser distribuídas à população do Crato, também numa parceria com a Câmara Municipal, sendo este “mais um serviço que presta em prol da comunidade”, justificando, desta forma, a sua convicção da importância deste investimento, de cerca de 120 mil euros, na preservação das tradições.

Recorde-se que a Misericórdia do Crato celebra este ano 500 anos de existência.

## Fronteiras condicionam creches

**Fronteiras** Várias famílias galegas costumam atravessar todos os dias o rio Minho para que os filhos frequentem as creches em Portugal devido à qualidade dos serviços e horários alargados. Na região do Alto Minho, identificámos duas Misericórdias, Vila Nova de Cerveira e Monção, onde esta realidade se alterou devido à pandemia de Covid-19 que ditou o fecho da fronteira com Espanha.

Em Vila Nova de Cerveira, o provedor Rui Alberto da Cruz adiantou ao VM que não foi possível as crianças espanholas frequentarem a creche nesse período, apesar dos contactos encetados junto do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Sem sucesso para obter autorizações especiais, as crianças regressaram apenas a partir de 1 de julho, com a reabertura oficial das fronteiras.

À data, estavam inscritas no infantário de Vila Nova de Cerveira 14 crianças que, segundo o provedor, “se entendem bem, numa troca de experiências que enriquece os mais novos”. O equipamento, onde funcionam as respostas sociais de creche e pré-escolar, está localizado numa das margens do Rio Minho, distando poucos metros de território espanhol.

Do outro lado da fronteira, a oferta de creches e jardins de infância ainda é reduzida e as famílias optam por atravessar o rio atraídas pela “qualidade dos serviços”, sobretudo nos primeiros anos de vida das crianças.

O mesmo acontece em Monção, onde a diretora técnica do centro infantil constata a preferência das famílias pelos horários alargados (07h30-20h00) e serviços prestados. “Há uma rotina pedagógica e lúdica. Lá apenas brincam e aqui trabalham outras competências”. Nesta interação entre crianças e equipa educativa, Adriana Pereira revela que a “língua não é um entrave na comunicação entre todos. As educadoras falam português e eles percebem”.

No início de julho, as quatro crianças espanholas inscritas no centro infantil da Misericórdia de Monção ainda não tinham regressado por opção dos pais, devido à retaguarda familiar disponível e conjuntura vivida então. Por outro lado, os dois colegas portugueses, que residem em Salvaterra, território espanhol, conseguiram regressar a partir de 1 de junho. 📍

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS



## Prémio para ajudar a crescer feliz e saudável

*Misericórdias de Ribeira Grande, Alcáçovas, Miranda do Douro, Montemor-o-Velho e Gaia foram distinguidas pelo Prémio BPI La Caixa Infância*

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS  
FOTOS BPI/FUNDAÇÃO LA CAIXA

**Prémio** As Misericórdias de Ribeira Grande, Alcáçovas, Miranda do Douro, Montemor-o-Velho e Vila Nova de Gaia foram distinguidas na segunda edição do Prémio “BPI La Caixa Infância” com projetos que incidem na promoção do sucesso escolar, desenvolvimento de

competências comportamentais, capacitação parental, incentivo à leitura, entre outros. Os 31 vencedores, contemplados com uma verba total de 750 mil euros, foram conhecidos no dia 29 de julho.

A presidir o júri deste prémio, pela segunda vez, o sociólogo António Barreto enalteceu “o trabalho das instituições premiadas, desenvolvido em condições ainda mais difíceis devido aos diferentes condicionalismos provocados pela crise da pandemia Covid-19”. As candidaturas a concurso, que este ano ascenderam a 146, foram avaliadas pelo seu impacto social e tendo em conta critérios de qualidade, sustentabilidade e relevância dos projetos.

Nas cinco Misericórdias distinguidas, a

verba atribuída vai permitir iniciar ou alargar a intervenção de projetos que incidem no desenvolvimento integral das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, com o reforço de competências parentais.

A única Santa Casa premiada nas ilhas, Ribeira Grande, candidatou um projeto que promove a leitura, a oralidade e a comunicação com o apoio das novas tecnologias e encontros intergeracionais, propondo ainda a criação de uma biblioteca dirigida às crianças.

No distrito de Évora, a Misericórdia de Alcáçovas pretende criar um modelo de intervenção para reforço das competências parentais e sociais de toda a estrutura funcional da família, no âmbito do projeto “Eu Nós Família – Da



### Góis Visita muito especial no lar de idosos

Os idosos da Santa Casa da Misericórdia de Góis receberam em julho uma visita muito especial. Segundo nota da instituição, “cumprindo as medidas de segurança recomendadas, o cantor popular Emanuel fez uma breve visita ao nosso lar”. Mesmo com distância de segurança, “os nossos utentes gostaram muito desta breve visita”. Emanuel é o padrinho da candidatura “Corrida do Entrudo das Aldeias do Xisto de Góis”, finalista regional das 7 Maravilhas de Portugal - Cultura Popular.



### Barcelos Homenagem aos pequenos finalistas

Cerca de 100 finalistas do Centro Infantil de Barcelos, Infantário Rainha Santa Isabel, Creche “As Formiguinhas” e creche familiar foram homenageados pela Santa Casa da Misericórdia de Barcelos. Segundo nota da instituição, “as festas decorreram nas diferentes unidades operacionais, com as crianças a receberem o diploma e a cartola das mãos de educadora e auxiliares de ação educativa, num momento de festa que todos recordaremos”.

criança à família, aprender a ser”.

Focada na capacitação das famílias com menores a cargo, a Misericórdia de Montemor-o-Velho vai prestar uma intervenção individualizada e de proximidade, no domicílio, através da promoção de valores morais para uma “vida mais harmoniosa” e apoio aos tempos livres.

Em Vila Nova de Gaia, o montante atribuído vai permitir alargar a intervenção do projeto “Primeiros Passos”, que visa prevenir a vulnerabilidade na primeira infância. Desta forma, a instituição passa a garantir a cobertura das necessidades básicas da criança até aos 24 meses (e não até aos 12, como inicialmente), ao nível da alimentação e medicação.

Já a Misericórdia de Miranda do Douro vai incidir a sua ação no combate ao insucesso e abandono escolar, através de uma resposta social integrada, de apoio familiar, no período pós-letivo e pausas escolares, com atividades educativas e promotoras de bem-estar.

Em 2020, o BPI e a Fundação “La Caixa” apoiaram 31 projetos com um total de 750 mil euros. **VM**

## ‘É um regresso ao passado que as deixa muito felizes’



**Costura** O grupo surgiu depois de ter sido descoberta uma máquina de costura antiga no lar

*Todas as semanas, um grupo de idosas do lar da Santa Casa da Misericórdia de Olhão entrega-se à arte do ‘corta e cose’*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Olhão** É sob o mote ‘costuramos sonhos, bordamos histórias’ que um grupo de utentes da Santa Casa da Misericórdia de Olhão se junta, semanalmente, à volta da máquina de costura para dar vida a sacos, bolsas do pão, carteiras e outros artigos confeccionados com “muita sabedoria e amor”.

O grupo de costura criativa surgiu depois de Helena Luís, animadora sociocultural da Misericórdia, ter “descoberto uma máquina de costura antiga, ainda a pedal, na instituição” e de “ter reparado como as idosas ficaram entusiasmadas com a máquina”, contou ao VM.

Sem saber costurar, mas certa de que “com amor tudo se faz”, Helena Luís lançou-se ao desafio e aprendeu a arte do ‘corta e cose’ para poder chegar mais perto das necessidades das utentes. “Eu não percebia nada de costura, fui aprendendo com uma colega e depois ganhei um gosto especial porque vi que elas (as utentes) estavam felizes e percebi que o caminho era mesmo por ali”.

Atualmente o grupo conta com 15 participantes e reúne, “normalmente, duas vezes

por semana, 10 utentes de cada vez, para que consigamos ter espaço para trabalhar e manter algum distanciamento”, refere a animadora.

Durante as sessões de costura cortam-se os tecidos, enfiam-se as agulhas para fazer os alinhavos e costumam-se “sacos, bolsas para o pão e carteirinhas, coisas simples” que depois são vendidas às funcionárias da instituição ou “oferecidas aos outros utentes, como as carteirinhas, que eles tanto gostaram”.

O local de trabalho vai variando, umas vezes na sala de atividades, outras ao ar livre no exterior da instituição, mas a animação e a vontade de costurar nunca faltam, garante Helena Luís. “As idosas gostam muito desta atividade, algumas tinham a costura como profissão e adoram, outras não tinham, mas gostam na mesma. Algumas delas já não conseguem fazer muito na costura, mas recordam como era, ainda sabem como se faz, nomeadamente alinhavar. É um regresso ao passado que as deixa muito felizes”.

Para além dos “momentos descontraídos e de bem-estar” que esta atividade proporciona às utentes, consegue-se ainda, segundo Helena Luís, “estimular de forma não muito forçada as capacidades cognitivas e a motricidade fina porque esta é uma atividade muito e que requer muita concentração”.

Para animadora sociocultural, este é, apesar de recente, um “projeto de sucesso com impacto muito positivo nos nossos utentes”. Por isso, concluiu Helena Luís, a iniciativa “é para continuar”. **VM**

## Segurança no regresso após caso positivo

**Sertã** A creche ‘O Pinheirinho’ da Misericórdia da Sertã reabriu no passado dia 12 de agosto depois de 14 dias encerrada devido ao surgimento de um caso positivo de Covid-19. Funcionárias e crianças que estiveram em contacto com a menina infetada cumpriram quarenta e foram submetidas ao teste de despistagem de infeção, com o resultado negativo para todos.

Foi no final do mês de julho que soou o alarme na creche, de acordo com o provedor, Tavares Fernandes. “Uma menina de três anos testou positivo, mantinha-se assintomática, bem como os seus pais que também estavam infetados”.

Perante esta situação, a Santa Casa viu-se obrigada a encerrar as instalações da creche, do CATL (centro de atividades de tempos livres) e do jardim de infância, que acolhem mais de 130 crianças. Tavares Fernandes confidenciou que ainda pensaram encerrar “o lar que funciona perto das instalações da creche, mas não foi necessário porque o foco de infeção foi detetado cedo e estava tudo controlado”.

O provedor contou ao VM que “nenhuma das outras crianças que esteve em contacto direto com a menina infetada, 30 no total, nem as funcionárias mostraram qualquer sintoma”, mas mesmo assim foram aconselhadas a fazer um isolamento profilático de 14 dias e chamadas a fazer o teste à Covid-19. “Foi com alívio e satisfação que recebemos a informação que os resultados deram todos negativos, à exceção de uma educadora que na altura até estava de férias e não tinha tido contacto com as crianças”.

Dois dias antes de as crianças terem sido testadas a Misericórdia da Sertã fez “uma desinfeção geral nas instalações para garantir total segurança no regresso das crianças e das nossas colaboradoras”, o que permitiu, segundo o provedor, que “as respostas sociais que ali funcionam reabrissem no dia a seguir a chegarem os resultados dos exames”.

As respostas sociais dedicadas à infância da Misericórdia da Sertã costumam estar, segundo o provedor, encerradas na segunda quinzena de agosto, mas “atendendo a vários pedidos de pais, que com esta situação viram a sua vida alterada, a mesa administrativa decidiu abrir”. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

## Rio Maior Inspirar as pessoas para o bem-fazer

A Misericórdia de Rio Maior tem nova identidade gráfica. A novidade foi apresentada com o lançamento de um novo website institucional que, segundo nota da provedora, “é a melhor forma de dar a conhecer as nossas obras de misericórdia e de convidar todos a participar no grande desígnio de auxílio à comunidade”. Além disso, escreve Maria José Figueiredo, “é uma forma de homenagear os que ao longo dos anos dão corpo a um projeto ímpar e de convidar outros ao mesmo desiderato”.



## Lamego Novo lar está pronto para receber idosos

A Misericórdia de Lamego vai brevemente transferir os utentes do Lar de Idosos de Arneirós para um novo edifício construído no mesmo local da ala mais antiga da instituição. A nova estrutura residencial disponibiliza 50 camas, distribuídas por 25 quartos com aquecimento central e casa de banho privativa. Trata-se do maior investimento de sempre realizado pela Santa Casa (cerca de 1,5 milhões de euros) e teve um apoio de 300 mil euros do Fundo Rainha Dona Leonor.



## Gratidão que se renova todos os dias

*Na Amadora, as ajudantes domiciliárias da Misericórdia representam apoio vital para suportar as limitações do corpo e mente*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Amadora** O despertador toca quase todos os dias às sete da manhã na casa de Telma Monteiro. O turno começa às oito e os idosos aguardam a chegada da equipa de serviço de apoio domiciliário (SAD) da Misericórdia da Amadora. A ajudante familiar de SAD conhece todos pelo nome e renova-se em cada visita, com a gratidão que encontra nos olhares devolvidos. Na primeira reportagem presencial desta jornalista que vos escreve, namoramos à janela com todos os que se cruzam no nosso caminho, Fátima, António, Laurinda e Inês (utentes), para não colocar ninguém em risco, equipa, utentes e redação. Siga o nosso encaço com a distância de segurança, que nos separa do vírus, sem nos tornar imunes aos afetos.

Os procedimentos de desinfeção e uso de equipamentos de proteção individual são cumpridos quase de olhos fechados por Telma, entre cada visita. Fazem parte das novas rotinas e entraram pela sua vida adentro sem que pudesse ripostar. Os contactos sociais estão reduzidos ao indispensável e no primeiro mês de pandemia, em que as dúvidas superaram as certezas, não se aproximou da filha de oito anos. “Custou muito, mas tive medo porque ela tem asma. Os olhos ficaram com lágrimas”, recorda a cabo-verdiana de 35 anos.

Apesar do medo, ficar em casa nunca foi uma opção. “Ela precisa de mim, mas eles [idosos] ainda precisam mais. Para alguns, somos as únicas pessoas que os visitam”, reconhece. Muitos não se conseguem levantar sozinhos, tomar banho, vestir uma roupa limpa ou preparar o pequeno almoço. Por isso, o dia só começa depois da chegada de Telma e das colegas.

Fátima Aguiar, a primeira pessoa que visitamos (à janela), tem problemas de visão



e mora num prédio sem elevador. Costuma levantar-se cedo e aguarda os olhos e mãos de Telma para terminar os preparativos da manhã. “Está sempre bem-disposta e tenta ajudar no que pode. É vaidosa, faz combinações bonitas e tem de ter sempre os seus brincos”, revela a ajudante familiar.

Ouvem-se vozes no primeiro andar, mas as cortinas não deixam entrever o que decorre no primeiro plano de ação. Mais uns minutos até emergir da penumbra um vulto elegante, que sabemos pertencer à idosa de 82 anos. Os cuidados prestados fazem sobressair a beleza de outros tempos.

Vamos buscar reforços ao CASSA - Centro de Atendimento e Serviço Social da Misericórdia da Amadora, o “quartel general” das ajudantes de SAD, antes de seguir para a casa de Conceição. A próxima utente é dependente e exige mais um par de braços. Não se levanta, não caminha e usa os braços com dificuldade. A dupla de colegas não esmorece e empenha-se na melhoria da qualidade de vida da idosa, estimulando a sua autonomia em pequenas tarefas como segurar uma colher. “Tentamos estimular para que mantenha a autonomia mínima”, explica.

Neste concelho, densamente povoado e envelhecido, as 40 ajudantes domiciliárias, distribuídas por quatro núcleos de SAD (Centro, Norte, Moinhos da Funcheira e Sul), são a retaguarda familiar, que nem sempre existe, e o apoio vital para suportar as limitações do corpo e mente.

Numa fase particularmente exigente, para colaboradoras e utentes, foi necessário adaptar os serviços e reorganizar as equipas, para reduzir a rotatividade e a duração das visitas. Outro aspeto fundamental, destacado pela coordena-

dora de SAD, Alexandra Andrade, foi “investir na motivação e comunicação com as equipas, em reuniões online ou grupos de whatsapp, para sensibilizar e perceber o estado emocional das pessoas. Houve um reforço positivo para sentirem que não estavam sozinhas. Muitas têm filhos e usam transportes públicos”.

Telma Monteiro utiliza viatura própria, mas no centro da Amadora desloca-se sobretudo a pé, devido à proximidade entre habitações. Acompanhamo-lo neste trajeto e sentimos a dinâmica dos seus habitantes entre idas ao café, compras no comércio local e passeios matinais.

Num largo mais recatado, cumprimentamos, da sua janela, Laurinda Gomes, 76 anos. O utente nesta casa é o marido, António Marques, diagnosticado com Alzheimer. “Dão-lhe banho, vestem-no, põem cremes, fazem a barba, com todo o carinho, ajudam em tudo”, confidencia.

Nas horas que se seguem, Laurinda assegura o papel de cuidadora a tempo inteiro, até a filha chegar. O casal já não troca palavras, mas Laurinda “sabe tudo o que ele quer” e sente que “ele fica todo contente” quando se deita ao seu lado, como faz há 57 anos. “A vida é triste, mas temos de nos conformar com o que Deus nos deu. Enquanto puder vamos ficar os dois”.

A manhã termina com a visita a uma conterrânea de Telma, que também mora no rés-do-chão e por isso nos brinda com outro “namoro à janela”, receitas cabo-verdianas e um temperamento suave como as noites de verão. “O bom deste trabalho é que a maioria das pessoas reconhece o carinho e fica melhor com a nossa presença. E nós arranjam sempre energia para recomeçar tudo de novo”, admite a nossa protagonista. Amanhã é um novo dia. 

## São João da Madeira ‘Pôr a mesa lá fora’ nos dias quentes

Com saídas condicionadas por causa da pandemia de Covid-19, as Misericórdias reinventam-se com criatividade para que os idosos possam desfrutar do verão da melhor maneira possível. Em São João da Madeira, a opção passou por tirar maior partido do “fantástico espaço exterior que a instituição possui”. Segundo nota, “além das atividades lúdicas, foram realizados almoços e lanches ao ar livre, que fizeram relembrar os piqueniques habitualmente realizados nesta altura do ano”.



## Albufeira Dia dos avós diferente mas com amor

Apesar das condicionantes de segurança impostas pela pandemia de Covid-19, o dia dos avós foi celebrado com muita emoção no Lar do Roseiral, da Misericórdia de Albufeira. Segundo nota da instituição, apesar da data ser sempre “festejada de pertinho entre os nossos seniores e seus netos”, em 2020 “foi um pouco diferente, porém com o mesmo amor” uma vez que “os familiares dos utentes surpreenderam os seus entes queridos com momentos de carinho” através de visitas à janela e muitas videochamadas.

# Projeto para apoiar mais de 1500 pessoas

**Chamusca** A Misericórdia da Chamusca é, a convite do município local, a entidade coordenadora local da parceria (ECLP) do projeto “Chamusca Abraça CLDS 4G. No terreno desde o passado dia 2 de junho, o projeto assume-se como instrumento de combate à exclusão social e espera apoiar mais de 1500 pessoas ao longo dos três anos de implementação.

“O ‘Chamusca Abraça CLDS 4G’ vai desenvolver as suas ações em dois eixos de atuação. O eixo 2, que diz respeito a uma intervenção familiar e parental preventiva da pobreza infantil, e o eixo 3, que visa a promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa”, explicou a coordenadora técnica do projeto, Lisete Fidalgo, ao VM.

No âmbito do eixo 2, e segundo nota enviada, o projeto tem como objetivo “capacitar para a inclusão e integração de famílias multiassistidas” através da criação de atividades que promovam a aquisição de competências pessoais, parentais e sociais, com o objetivo de “reduzir os níveis de dependência das famílias e melhorar os níveis de integração e participação cívica”.

Por sua vez o eixo 3 assenta a sua ação na promoção do envelhecimento ativo com vista a “melhorar a qualidade de vida da população idosa e das pessoas com dependência, assegurando os seus direitos básico, sociais e de cidadania”. As atividades a realizar visam a preservação e recuperação do património cultural imaterial do concelho e a sensibilização da comunidade para a temática do envelhecimento.

Assim, e até meados de 2023, o ‘Chamusca Abraça CLDS 4G’, que conta com uma equipa multidisciplinar composta por técnicos das áreas das ciências sociais e humanas, prevê realizar cerca de seis atividades distribuídas pelos dois eixos de atuação.

O ‘Chamusca Abraça CLDS 4G’ é um projeto financiado pelo Fundo Social Europeu e vai desenvolver-se sob a tutela da Segurança Social, contando ainda com a colaboração das parceiras locais da rede social da qual fazem parte, entre outros, as juntas de freguesia do concelho e as instituições particulares de solidariedade social ali sediadas. 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



**Corrida** Participaram as Misericórdias de Lagos, Mexilhoeira Grande, Alvor e Portimão

## Homenagem com corrida de 34 quilómetros

**Alvor** A iniciativa “1ª Estafeta a correr” ligou as Misericórdias de Lagos, Mexilhoeira Grande, Portimão e Alvor num total de mais de 34 quilómetros percorridos numa homenagem ao trabalho desenvolvido por estas instituições de solidariedade social e aos seus profissionais que diariamente “dão o melhor de si aos outros”. Foi a 4 de julho, dia em que a Misericórdia de Alvor também celebrou o dia da sua padroeira.

Ao VM Mário de Freitas, provedor da Misericórdia de Alvor, disse que “a ideia inicial era que esta atividade fosse realizada em março, mas dada a pandemia ficou para data a anunciar”. Foi então que “decidimos realizá-la no dia em que celebramos o dia da padroeira, Rainha Santa Isabel, que este ano teve os festejos cancelados, sendo apenas celebrada “uma eucaristia presidida pelo presidente da assembleia geral da instituição”.

Assim, a 4 de julho o grupo de amigos que pertencem ao Núcleo de Amigos do Atletismo de Lagos, à Associação Académica da Bela Vista em Lagoa e são irmãos da Misericórdia de Lagos, correram 34 quilómetros como forma de homenagear as Santas Casas por onde passaram.

“A prova começou na sede social da Santa Casa da Misericórdia de Lagos, passando depois pelas sedes de Mexilhoeira Grande e Portimão e pelo centro de convívio Montes de Alvor, terminando na sede social da Misericórdia de Alvor, onde foram recebidos por todos os funcionários que ali se encontravam”, referiu Mário de Freitas.

Para o provedor de Alvor, esta iniciativa teve um duplo significado. “Por um lado celebrar o dia da padroeira da Misericórdia, por outro unir estas instituições e homenagear os nossos trabalhadores que têm enfrentado com espírito de empenho e sacrifício esta pandemia”.

Em cada instituição os corredores deixaram um pergaminho no qual se lia que como “amantes da corrida e irmãos da Misericórdia prestaram desta forma a sua homenagem a estas irmandades que há séculos ajudam quem mais precisa”.

Mário de Freitas confidenciou ao VM que espera que esta não seja uma iniciativa única. “No final da prova disse-lhes (aos corredores) até para o ano, num repto para voltarmos a repetir a prova e quem sabe abri-la a mais participantes”. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

## Fátima-Ourém Venda de terços reverte para utentes

A empresa ourense Rosarium apresentou, por ocasião do Dia dos Avós (26 de julho), um terço dedicado aos doentes com Alzheimer, concebido de acordo com o esboço feito por uma psicóloga da Misericórdia Fátima-Ourém, entidade para a qual reverterão 50 cêntimos por exemplar vendido. Segundo o Jornal de Leiria, a ideia surgiu porque a psicóloga Preciosa Santos percebeu que rezar conforta idosos diagnosticados com Alzheimer. O terço tem contas de madeira e é de produção manual.



## Arganil Missa campal para evocação de Santa Isabel

Apesar dos condicionamentos por força da pandemia, a Misericórdia de Arganil não quis deixar de manter a tradição de celebração e evocação de Santa Isabel, padroeira das Misericórdias, através da realização de uma missa campal na Mata das Misericórdias. Segundo o provedor José Dias Coimbra, em nota da instituição, “a inspiração cristã que nos norteia revela-se não só no cumprimento das catorze obras de misericórdia, mas de igual modo, na celebração destas datas”.



## Uma manta de retalhos para lidar com as emoções

*Ludoteca da Misericórdia de Mértola desafiou idosos a bordarem em retalhos os sentimentos provocados pela pandemia de Covid-19*

TEXTO **CARLOS PINTO**

**Mértola** “Vamos vencer a pandemia e viver com alegria”. “Solidão, solidão e mais solidão”. “O vírus separou-nos, mas a nossa amizade continua e vai retomar assim como todas as atividades que nos uniram e vamos ser muito felizes novamente”. Todas estas frases ilustram o sentimento com que alguns idosos do concelho de Mértola enfrentaram os dias de confinamento impostos pela pandemia, onde o isolamento a que já estão habituados no dia-a-dia ganhou

novos contornos. Frases cheias de sentimento que são igualmente retalhos de pano cru (alguns bordados a ponto cruz) unidos a linha na “Manta das Emoções”.

“A esperança está muito presente nestes trabalhos”, confidencia Emília Colaço, coordenadora da Ludoteca da Santa Casa da Misericórdia de Mértola, no distrito de Beja, que tem dinamizado este projeto ao longo das últimas semanas.

A Ludoteca, que tem financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian até novembro de 2022 no âmbito do concurso “Envelhecimento na Comunidade”, está no terreno há alguns anos, levando livros aos locais mais recônditos do concelho, mas também promovendo ateliês de artes e ofícios ou ações de promoção de boas práticas em saúde. A pandemia veio alterar o plano de ação previsto para este ano, mas logo



que o confinamento acabou surgiram novas iniciativas e ideias, a começar pela “Manta das Emoções”.

“Assim que foi permitido, começámos a ir ter com as pessoas. E o primeiro desafio que lançámos foi mesmo este, ou seja, tentar que todas aquelas emoções que nos eram transmitidas pelo telefone fossem, de alguma forma, apresentadas à maneira de cada um. E há ‘retalhinhos’ muito, muito bonitos”, sublinha Natália Cardeira, uma das animadoras da Ludoteca, juntamente com Lurdes Valente.

Segundo esta técnica, “cada um dos retalhos [que compõem a futura ‘Manta das Emoções’] é de uma pessoa diferente e conta uma história diferente. Há aqui pessoas com 90 anos e outras mais novas. E há panos muito, muito interessantes, que espelham nitidamente as histórias de cada um”, frisa.

Os sentimentos de cada retalho, todos bordados por mulheres de várias idades e oriundos de diversos locais do concelho, variam entre a tristeza e a esperança, entre a solidão e o ânimo de quem continua a acreditar num futuro em que a normalidade de outrora regressará.

“Temos pessoas que nos transmitem medo e pavor e temos outras que nos tentaram transmitir esperança”, observa Emília Colaço, ao que Natália Cardeira acrescenta: “A manta fez com que elas refletissem sobre esta situação que todos passamos. Tanto as coisas más, como o que nos deve dar esperança. Porque nesta idade

**Sentimento** ‘Cada um dos retalhos [que compõem a futura ‘Manta das Emoções’] é de uma pessoa diferente e conta uma história diferente’

é importante perceber que o chegar a amanhã é uma vitória”.

Tanto Emília Colaço como Natália Cardeira reconhecem que estes tempos de pandemia afetaram não só as pessoas, mas também (e muito) a vida em comunidade nas aldeias e vilas do concelho de Mértola, situado no interior do Baixo Alentejo.

“A vida social quebrou-se muito e nota-se muito isso nos funerais, por exemplo. As pessoas até podiam viver sozinhas ou em casal, mas depois tinham a comunidade”, diz Natália Cardeira, sublinhando que nestes dias a “fé veio muito ao de cima”, assim como a capacidade de adaptação de cada um às contrariedades. “As pessoas começaram a adaptar-se e a adquirir novos hábitos. Mantendo sempre o que era possível, como tratar das galinhas ou da horta”, conta.

São todas estas vivências e estados de espírito que surgem tecidos na “Manta das Emoções”. Um total de 20 retalhos por cada uma das sete faixas de tecido idealizadas para compor um arco-íris, símbolo da esperança que estes tempos de pandemia exigem. Trabalhos de autor, bordados com sentimento e que a Ludoteca da Misericórdia de Mértola pretende vir a mostrar até final do ano. “A nossa ideia é, se houver condições, fazer uma exposição com estes trabalhos”, assevera Emília Colaço.

#### KIT DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA

O trabalho da Ludoteca da Misericórdia de Mértola também chega aos utentes do apoio domiciliário da instituição. É a pensar nestes que está a ser criado um kit de estimulação cognitiva, que deverá começar a ser distribuído no final do mês de setembro. “São pessoas que estão em casa, com mais limitações”, frisa Natália Cardeira, explicando que cada kit será composto por lápis, borracha, apara-lápis e atividades “personalizadas”, como palavras cruzadas e exercícios matemáticos, sempre tendo em conta as competências pessoais de cada um. “Há pessoas que não sabem ler e há outras que não sabem ler, mas sabem fazer contas, daí esta diferenciação”, justifica.

#### ATELIÉS PARA VER NA INTERNET

A par da “Manta das Emoções”, a Ludoteca tem vindo a realizar vídeos em diversos locais do concelho, que depois coloca na sua página no Facebook e que acabam por “substituir” os ateliés “Arte em Movimento”. “O último vídeo que fizemos é de um senhor que faz cestos com canas e é giro perceber que as pessoas gostam de ver isto”, diz Natália Cardeira, garantindo que só esta publicação já teve cerca de 1700 visualizações.

Segundo esta responsável, o grande objetivo dos vídeos é fazer com que os participantes tenham noção que, apesar de não poderem sair de suas casas, “ainda podem fazer imensas coisas”, reforçando desta forma a ideia de que não estão sós. No fundo, complementa a coordenadora Emília Colaço, “tentamos levar uma mensagem de esperança a todos. Apesar de tudo, estamos cá a fazer a sentir à pessoa que está em casa, quer pelas redes sociais quer presencialmente, que podem contar connosco e com a Ludoteca”, conclui. 📺

## Donativos vão para Coimbra e S. Pedro do Sul

**Doação** As Misericórdias de Coimbra e São Pedro do Sul são duas das 23 instituições de solidariedade social escolhidas para receber o valor doado através da devolução de garrafas em plástico, no âmbito do projeto “Quando do Velho se Faz Novo, Todos Ganham. Ganha o Planeta!”. Os 23 eleitos foram escolhidos entre 36 participantes a concurso, numa votação online que decorreu entre 5 de junho e 5 de julho e contou com 8373 votos.

O projeto-piloto para a devolução de garrafas de bebidas em plástico PET não reutilizáveis arrancou em meados do mês de março com a instalação de máquinas de recolha automática de garrafas em plástico PET em 23 grandes superfícies comerciais de norte sul do país, sob o mote “Ajude Quem Ajuda e Todos Ganham”. As doações podem ser feitas até setembro de 2021.

Desde o início do mês de julho, as garrafas depositadas nas máquinas instaladas nas lojas Continente Viseu e Continente CoimbraShopping poderão reverter em dinheiro (2 a 5 centimos por garrafa) destinado às Misericórdias de São Pedro do Sul e Coimbra, respetivamente. Para isso basta que sempre que, ao devolver uma garrafa de plástico PET num destes pontos de recolha, opte pela doação do valor correspondente.

Em nota divulgada nas redes sociais, a Misericórdia de Coimbra refere que o valor doado “é fundamental para apadrinhar as iniciativas de apoio social desenvolvidas” pela instituição.

Ao VM, João Marques, diretor geral Misericórdia de São Pedro do Sul, disse que esta é uma “iniciativa de louvar” e que “toda a ajuda é bem-vinda”, referindo ainda que “dependendo dos valores angariados” pretendem desenvolver dois “projetos que temos em carteira, um que tem a ver mais com a componente robótica na infância e outro com a requalificação das áreas envolventes da instituição”.

Este projeto de responsabilidade social e ambiental, gerido pela Associação de Águas Minerais e de Nascente de Portugal, Associação Portuguesa das Bebidas Refrescantes Não Alcoólicas (PROBEB) e Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição (APED), pretende incentivar comportamentos sustentáveis, promover a reutilização de embalagens PET e fomentar a economia circular. 📺

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

## Presença no terreno e assertividade na ação



**Emprego** CLDS-4G criou uma oportunidade de trabalho a quatro jovens do concelho de Nisa

*A Santa Casa da Misericórdia de Amieira do Tejo foi a entidade escolhida para a coordenação do CLDS-4G no concelho de Nisa*

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

**Amieira do Tejo** Arrancou em julho, e pela primeira vez no concelho de Nisa, o Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento (CLDS-4G), financiado no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE). A iniciativa vai decorrer nos próximos três anos e será coordenada pela Misericórdia de Amieira do Tejo.

Escolhida pela Câmara Municipal de Nisa para ser responsável pela coordenação deste projeto, que é uma estreia neste território concelhio, a instituição aceitou o desafio que lhe foi proposto, consciente da responsabilidade que representa, bem como do esforço acrescido que será necessário dedicar a esta nova valência, que vai um pouco além do que é o know how da instituição em termos de ação social.

O projeto “éNisa éCoesão” estende-se a todo o concelho em ações concretas como o emprego, formação e qualificação, a intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil e ainda a promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa. O propósito da iniciativa é aumentar os níveis de coesão

social, intervir junto de grupos populacionais mais vulneráveis e fortalecer a ligação entre as intervenções a desenvolver e os diferentes instrumentos de planeamento existentes de dimensão municipal.

Além da vertente social, é ainda de realçar a componente empregadora deste projeto, que criou uma oportunidade de trabalho a quatro jovens do concelho de Nisa, técnicos superiores nas áreas de Serviço Social e Contabilidade.

David Esteves, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Amieira do Tejo, refere que “quando estamos diante de um desafio agarramo-lo”, justificando que é desta forma que a instituição abraçou este projeto. “Apesar de não termos experiência, porque é a primeira vez que abraçamos uma valência desta natureza, acreditamos que teremos capacidade de o implementar e que será importante para a nossa população”, realça.

“O sucesso desta iniciativa será também o sucesso do concelho”, constata o provedor, sublinhando a relevância do projeto junto dos grupos sociais “que mais nos preocupam ao nível de um concelho do interior, que sofre com a desertificação, com uma taxa de desemprego que tende agora a aumentar devido à pandemia, sendo também um concelho muito envelhecido”. Por isso, David Esteves defende que “projetos desta natureza fazem todo o sentido, sobretudo porque permitem uma presença mais forte das instituições no território e mais assertividade na intervenção social”.

## Évora Reconhecer a dedicação dos funcionários

A Santa Casa da Misericórdia de Évora vai distribuir 40 mil euros pelos seus colaboradores. Segundo nota da instituição, este é um gesto de “agradecimento e reconhecimento aos funcionários pela dedicação, empenho, disponibilidade e entrega demonstrada durante o período difícil da pandemia provocada pela Covid-19”. Na mesma nota a Santa Casa refere que inicialmente esta “verba estava destinada a outros investimentos” na instituição.



## Cano Devolver dignidade à igreja

A Misericórdia do Cano tem vindo a realizar obras de requalificação e melhoramento do edifício da igreja da Misericórdia, bem como do seu património imobiliário. Depois de recuperado todo o interior e exterior da igreja, e segundo nota da instituição, foram colocados no interior do templo “bancos com genuflexório, cadeirões, altar e ambão” que devolvem à igreja “a dignidade que se exige”. Estas obras de requalificação contam com o apoio da autarquia local e do Fundo Rainha Dona Leonor.

## Oportunidade para alargar a intervenção

**Alijó** A Misericórdia de Alijó vai dinamizar até maio de 2023 o projeto ‘CLDS 4G – Cidadania 4.0’. Constituído por uma equipa multidisciplinar de quatro elementos, com formação nas áreas sociais e humanas, o projeto iniciou a sua atividade no início de maio e prevê apoiar mais de 600 pessoas.

Promover a inclusão social e combater a pobreza junto de grupos populacionais que revelem maiores níveis de fragilidade social e contribuir para o desenvolvimento do concelho através da dinamização de várias ações junto da comunidade local são os grandes objetivos do projeto ‘CLDS 4G – Cidadania 4.0’.

Para isso, e segundo a equipa técnica do CLDS de Alijó, o trabalho a desenvolver ao longo dos próximos três anos vai incidir sobretudo “no emprego e formação profissional, no combate à pobreza infantil e na promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa do concelho de Alijó”, que dizem respeito, respetivamente, ao eixo 1, 2 e 3 de intervenção com que o projeto foi contemplado.

Desde que iniciou atividade que o ‘CLDS 4G – Cidadania 4.0’ está a trabalhar em permanência o eixo 1 através da “divulgação de ofertas de trabalho e ajudamos quem nos procura a candidatar-se às ofertas, a elaborar os currículos, escrever cartas de apresentação”.

Para além disso já dinamizaram, no âmbito do eixo 2, o clube de verão, com atividades diárias para crianças dos 6 aos 10 anos e uma ação, do eixo 3, no dia internacional dos avós.

Neste momento o CLDS tem “atividades, em todos os eixos, mas limitadas devido à Covid-19. Estamos à espera de setembro para perceber como vai ser daqui para a frente, em que moldes é que vamos dinamizar as atividades previstas, estando certo que temos estado e vamos continuar a adaptar e ajustar a nossa ação mediante as medidas exigidas”.

A equipa do ‘CLDS 4G – Cidadania 4.0’ considera que este projeto é “uma mais valia ao nível da complementaridade dos serviços que já existem no concelho e uma oportunidade de alargar a intervenção que até agora tem vindo a ser feita principalmente junto da população que não tem qualquer tipo de apoio, que está mais isolada”, contando para isso com o apoio da “rede social de Alijó”.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

## Reforçar cuidados para atenuar o isolamento

*Com apoio do ‘Gulbenkian Cuida’, a Misericórdia de Fronteira reforçou os serviços prestados a utentes de SAD e centro de dia*

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

**Fronteira** A pensar na segurança e bem-estar dos seus utentes, e consciente de que o confinamento social poderia agravar o isolamento dos idosos da sua comunidade, a Misericórdia de Fronteira desenvolveu um projeto focado no reforço dos cuidados de proximidade, que disponibiliza serviços adequados àquilo que as carências sentidas pelos beneficiários dos serviços de apoio domiciliário e centro de dia.

O “Cuida em casa”, que mereceu o apoio da iniciativa “Gulbenkian Cuida” no quadro do Fundo de Emergência Covid-19, surge no contexto de confinamento social causado pela pandemia e assenta em serviços prestados por uma equipa especializada em apoio domiciliário com o propósito de minimizar as consequências do isolamento social.

Em declarações ao Voz das Misericórdias, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Fronteira, Jaime Teles, explica que o conceito “Cuida em casa” surgiu porque “sentimos que seria importante disponibilizar mais serviços no apoio aos beneficiários das respostas sociais de centro de dia e apoio domiciliário, adaptado a esta nova realidade”. O responsável refere ainda que a prioridade da instituição no desenvolvimento do projeto passou por “satisfazer as necessidades básicas, proporcionar mais bem-estar físico e emocional e diminuir o isolamento dos nossos utentes”.

O “Cuida em casa” disponibiliza um conjunto de serviços ao nível do apoio domiciliário,

tendo sido implementado nos dois centros de dia da área de ação da Misericórdia, que se localizam em Fronteira e Vale de Maceiras. Além dos serviços habituais prestados por este tipo de resposta social, a iniciativa facilita aos utentes o contacto com as famílias, via telefone ou videochamadas, bem como outras formas de respostas às suas necessidades diárias.

A equipa responsável por estes serviços é formada por quatro colaboradores de apoio direto aos utentes e, neste momento, após a experiência dos primeiros meses da implementação do projeto, a Misericórdia de Fronteira já conseguiu constatar que “seria muito útil o reforço da equipa com um técnico na área da gerontopsicomotricidade para diminuição e prevenção dos problemas na área cognitiva e de mobilidade”.

Foi com muito agrado que todos os beneficiários destes serviços receberam a iniciativa. Desde o início do projeto são apoiados, diariamente, cerca de 75 idosos nas suas residências. Como faz questão de sublinhar o provedor, “a melhor forma de avaliar o impacto deste projeto é através da satisfação dos nossos utentes pela prestação de serviços desta equipa”. Passados quatro meses, o balanço é “muito positivo”, garante. “Podemos afirmar que, na maioria dos casos, os colaboradores da Misericórdia de Fronteira são a única visita que os idosos recebem, sendo também eles que fazem a ponte com o exterior”, constata Jaime Teles, consciente de que esta presença diária é uma forma de colmatar algumas das consequências do isolamento.

Para Arminda Matos e Severino Marques, de 78 e 81 anos, residentes em Vale de Seda e que são utentes do centro de dia desde 2010, o “Cuida em casa” tem sido muito importante. “Ficamos muito felizes com a vinda das pessoas da Misericórdia à nossa casa, porque nos ajudam e conversam connosco. Vêm trazer as refeições duas vezes por dia, os medicamentos, medem a temperatura e até nos vão buscar o correio”, referem, mostrando o seu agrado por terem quem os ajude em questões como estas nesta fase em que estão bastante condicionados nas suas deslocações. Também o facto de a animadora sociocultural Sandra lhes telefonar todos os dias parece ser algo importante para estes utentes, que confessam que estão “sempre à espera desse telefonema para podermos falar um pouco”.

Manuel Bandola, de 90 anos, reside em Fronteira, mora sozinho, é diabético, e utente de centro de dia desde 2016. Ao Voz das Misericórdias confessou estar “muito aborrecido por estar em casa sozinho” e por isso “este serviço veio ajudar-me muito, muito, muito. Eles é que me fazem tudo, veem os diabetes, as insulinas, a temperatura. Ajudam-me em tudo e estou muito agradecido pelo que têm feito por mim”, reconhece. ●●

**‘A melhor forma de avaliar o impacto deste projeto é através da satisfação dos nossos utentes pela prestação de serviços desta equipa’**

## CONTRATAÇÃO PÚBLICA



**CARLOS JOSÉ BATALHÃO**  
Advogado especialista  
em Direito Administrativo

### Aquisição direta é nula

As aquisições sujeitas às regras de “contratação pública” (leia-se, sujeitas à aplicação do Código dos Contratos Públicos, em especial da sua Parte II) têm obrigatoriamente de seguir um “modelo” procedimental de acordo com o tipo de procedimento que, ao caso, caberá, de entre o lote de sete procedimentos previstos no artigo 16.º, n.º 1 do CCP.

Significa, portanto, que aquelas “compras públicas” estão sujeitas a uma sucessão ordenada de atos e formalidades [cfr. artigo 1.º, n.º 1 do Código de Procedimento Administrativo (CPA), que define, precisamente, “procedimento administrativo”) que, em regra, culminarão com a decisão (o dever legal de decidir previsto no artigo 13.º do CPA): de adjudicação (nos termos do artigo 76.º, n.º 1 do CCP) ou de não adjudicação (nos termos do artigo 79.º do CCP).

Daí que a importância da preparação atempada, profissional e minuciosa do procedimento seja hoje, mais do que nunca, uma verdade inofismável, pela “oneração” das entidades adjudicantes quanto aos deveres de fundamentação que pululam pelo Código, maxime desde a revisão de 2017.

Tudo deve ser devidamente fundamentado (de facto e de direito), desde o início do procedimento – veja-se, desde logo, o ponto de partida, onde o legislador expressamente impõe o dever de fundamentação (cfr. artigo 36.º do CCP).

Significa, portanto, que a ausência de procedimento pré-contratual (ajuste direto, consulta prévia, concurso público ou qualquer outro identificado no artigo 16.º, n.º 1 do CCP), como procedimento administrativo especial e obrigatório, constitui ilegalidade, punida com a sanção jurídica mais grave: a nulidade nos termos do artigo 161.º, n.º 2 alínea l) do CPA.

Portanto, celebrar um contrato “a posteriori”, para tentar conferir vestes de legalidade a uma contratação efetuada sem o devido procedimento e, até, muitas vezes, já materialmente executada (mesmo

que financeiramente ainda não), ainda que se utilize o “expediente” da atribuição do efeito retroativo nos termos do artigo 287.º do CCP (em regra, mal utilizado, pois, desde logo, os respetivos requisitos legais são deveras exigentes e não haverá possibilidade de atribuir eficácia retroativa a contratos com referência a uma data anterior à da adjudicação), não ultrapassa a evidência de ausência absoluta de formalidades essenciais na formação do contrato, sancionada com a referida nulidade.

É que nesse caso, de “contrato posterior”, inexistente qualquer concorrência, tão pretendida pelo legislador comunitário e pelo Código dos Contratos Públicos, e qualquer procedimento, pois até o “ajuste direto” é um procedimento com regras e tramitação procedimental próprias, bem definidas nos artigos 112.º e seguintes do CCP.

Portanto, o que acontece nesses casos não é um “ajuste direto”, mas antes uma (proibida) aquisição direta, ainda que posteriormente sobre a aparência de um procedimento...

Concluindo, estando sujeitos à aplicação do CCP, é certo ter de se adotar ab initio um procedimento pré-contratual nele previsto, sob pena de nulidade da “aquisição direta”. ●●

**A ausência de procedimento pré-contratual, como procedimento administrativo especial e obrigatório, constitui ilegalidade**


**ANTÓNIO SÉRGIO MARTINS**

Provedor da Misericórdia da Pampilhosa da Serra

## Depois de casa arrombada, trancas à porta – Parte 1

“Depois de casa arrombada, trancas à porta” é uma expressão tradicional portuguesa que representa as consequências da forma descuidada, desatenta e até insensível, com que uma pessoa, ou entidade, lida com a gestão dos seus bens e do seu património. Vem isto a propósito da discussão que agora se inicia sobre o papel e o modelo de gestão que se deverá adotar no âmbito das instituições anexas, ou como os estatutos da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) melhor definem – equipamentos anexas (n.º 1 do artigo 51.º).

Discussão esta que peca por tardia, mas que, desde já, se aplaude e saúda, embora deva ser dito que esta mesma discussão resultou da apreensão com que as Misericórdias reagiram à pretensa constituição da fundação das Misericórdias, do que propriamente a um debate lançado por quem teria essa responsabilidade.

Por isso foi com surpresa, mas idêntico agrado, que tomei conhecimento da imensa preocupação manifestada pelo meu colega da Misericórdia do Porto em abordar esta temática, embora o seu discurso mereça da minha parte, com humildade e sem qualquer pretensiosismo, algumas correções.

Correções estas que se impõem, ou não fossem os mais desprevenidos ficar com a ideia de que a assembleia geral realizada no pretérito dia 27 de junho não terá acontecido, pelo menos assim pensarão os que nela participaram, pois quem lê a edição de junho do jornal Voz das Misericórdias ficará com uma ideia distorcida do que realmente se passou nessa mesma assembleia.

Por princípio, não sou contra a adoção das fundações como modelo de gestão para as instituições anexas, desde que este acautele o património e os ativos da nossa UMP e que seja precedido de um amplo debate, claro e transparente, sobre as vantagens e desvantagens, desta ou de outra solução para as anexas, que devem, em última análise, contribuir para a missão das Misericórdias de Portugal.

Contudo, esse debate deverá ter

um ponto de partida claro, e este, neste caso, é o papel essencial que as instituições anexas representam na estratégia da UMP, pelo que é fundamental reavivar alguns aspetos que devem estar presentes a montante dessa discussão e que passo a enumerar:

1. As instituições anexas estão presentes na estratégia da UMP há mais de 35 anos, sendo essenciais à afirmação desta entidade e ao reconhecimento do papel das Santas Casas no contexto da intervenção social nacional e internacional.

2. As instituições anexas representam a grande parte dos mais de 25 milhões de ativos, bem como do significativo património de que a UMP dispõe, e que sendo titulado por esta, cabe apenas à sua Assembleia Geral, composta por todas as Misericórdias, dele dispor como bem entender, mas na qual tanto vale uma Santa Casa de significativa dimensão como uma de menor dimensão, pois cada uma delas tem direito a um voto.

3. As instituições anexas têm permitido à UMP adquirir conhecimento e desenvolver propostas junto da tutela sobre modelos de intervenção, para além de contribuírem, decisivamente, para a sustentabilidade da mesma, e disto percebem e sabem todos os Srs. Provedores.

4. Os estatutos da UMP, revistos em 2014, foram adequados à constituição

**As instituições anexas têm permitido à UMP adquirir conhecimento e desenvolver propostas sobre modelos de intervenção**

de uma estrutura vocacionadas para a gestão das instituições anexas, designadamente através de um Conselho Coordenador e de Administradores Delegados (art. n.º 52 e 53 dos estatutos da UMP), para que a representação e defesa das Misericórdias não fosse condicionada.

5. Nunca em momento algum poderá ser invocado o condicionamento do Secretariado Nacional nas negociações com a tutela por causa das instituições anexas, desde logo, porque à mesa das negociações estão, para além das Misericórdias, as Mutualidades, as IPSS e as Cooperativas, e depois, porque só é condicionado quem se deixa condicionar, ou tiver “telhados de vidro”.

Dito isto, importa realçar que a Assembleia Geral do passado dia 27 de junho apenas foi o ponto de partida para a discussão da necessidade, ou não, da constituição da fundação das Misericórdias.

Mas esta discussão resultou unicamente da posição adotada pela grande maioria dos Provedores presentes nessa reunião magna, e não por outra coisa qualquer.

Com efeito, quando agora surgem os arautos da defesa dessa discussão, importa destacar que esses mesmos arautos foram responsáveis pela pretensa votação de um ponto (n.º 4) da convocatória que se destinava a aprovar, ou não, a constituição da dita fundação.

Aliás, uma fundação que não estando ainda aprovada pelas Misericórdias, tinha já uma comissão instaladora, da qual fazia parte o Sr. Provedor António Tavares – um dos que agora pede “um debate imperativo” sobre o futuro das Instituições anexas.

Uma fundação que, em 17 de fevereiro de 2020, era já anunciada no suplemento económico do Jornal Expresso com o título – “União das Misericórdias cria fundação para gerir património”, mesmo antes de aprovada pelos Provedores de Portugal. 🗳️

**Nota de edição:** por motivos editoriais, este artigo será publicado em duas partes. A primeira nesta edição e a segunda em setembro.


**JOSÉ ANTÓNIO RABAÇA**

Tesoureiro da UMP

## A União e as suas anexas

Da fundação da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), ao espírito e vicissitudes da época, um longo caminho foi percorrido com desafios, experiências e ambição, sempre alinhadas com o supremo serviço às Misericórdias. Mas também conhecemos constrangimentos e dificuldades que amiúde fomos ultrapassando. Esta realidade foi refletida nos estatutos que nos guiaram durante décadas. Mas as circunstâncias e os sinais dos tempos que vivemos interpelam-nos e exigem a nossa determinação para, com serenidade, estratégia e inteligência, estarmos à altura das respostas que se impõem.

Na página da internet da UMP, está publicada qual a sua missão e valores, de que passo a transcrever partes.

“A missão é, de acordo com os termos e o espírito do artigo 4.º dos seus estatutos, ser o instrumento promotor, quer dos valores e atividade das Misericórdias portuguesas na sociedade portuguesa, quer do movimento das Misericórdias no plano europeu, mundial e da cultura e civilização portuguesas e lusófonas. (...)”

(...) A missão da UMP deve, pois, desenvolver-se centrando a sua atividade no apoio às Misericórdias e às suas opções e prioridades nas áreas do envelhecimento, na saúde, na infância e juventude, no combate à pobreza e na defesa e salvaguarda da sua cultura e património. (...)”

O cumprimento da missão da UMP vincula os seus responsáveis a assegurar e cumprir:

(...) A modernização e adequada profissionalização dos serviços da União dirigidos ao apoio às Misericórdias.”

Assim, norteados por estes princípios e com a convicção de que os tempos atuais exigem que a UMP esteja completamente focada na defesa das Misericórdias e das batalhas que serão necessárias travar em defesa desses interesses, põe-se a seguinte questão: deverão os equipamentos anexas da UMP continuar a ser geridos pela própria ou deverão ter uma gestão autónoma?

Ao fim de três mandatos, dois no Conselho Fiscal e um no Secretariado Nacional, formei opinião que a melhor forma de otimizar os recursos, quer da UMP quer das suas anexas, passa pela autonomização da gestão destas, permitindo uma maior liberdade à UMP na persecução dos seus fins.

Muitos são os motivos que conflituam na gestão corrente do dia a dia da UMP e



**JOAQUIM BARBOSA**  
Provedor da Misericórdia de Almada

## Reconduzir a UMP à sua missão de instrumento de apoio às Misericórdias

das suas anexas, dois exemplos para melhor evidenciar a situação.

A sede da UMP por razões institucionais está em Lisboa, cidade inserida na Região de Lisboa e Vale do Tejo, região excluída da maioria dos apoios europeus. Quantas vezes os equipamentos anexos já não foram prejudicados por isso?

Bastas vezes, no âmbito das várias fases do projeto da capacitação, temos dificuldades, não de explicar, mas sim de demonstrar que o objetivo final são as associadas da UMP e não as suas anexas.

Podemos e devemos discutir a forma como será feita essa gestão autónoma, embora no atual quadro legislativo, só encontro opção através de uma de duas soluções, ou por uma fundação ou por uma associação.

Ambas têm vantagens e inconvenientes, mas, para um melhor nível da discussão, aconselho a leitura da Lei Quadro das Fundações, Lei n.º 24/2012, de 9 de julho.

A atual Lei veda liminarmente muitas das situações que a vox populi dá como certa.

Devemos analisar, em relação a ambas as soluções, essas vantagens e esses inconvenientes, decidindo por aquela que melhor defenda os interesses da UMP e, consequentemente, das Misericórdias.

Após essa decisão, devem-se discutir os estatutos e qual o património que deve passar para a nova entidade ou se esse património deve ficar na posse da UMP.

E como o tema em causa é a gestão dos equipamentos e não a sua posse, não vejo qualquer inconveniente, bem pelo contrário, a que o património continue na posse da UMP.

Os estatutos devem definir todas as regras para o relacionamento da UMP com a nova entidade e a sua representatividade no seio desta.

Ao contrário do que já ouvi, este é o tempo certo para esta discussão e para a definição do modelo a criar para a autonomia das anexas. O momento presente obriga a prepararmos-nos para o que vamos enfrentar no futuro próximo. A nossa eficácia passa obrigatoriamente por nos reestruturarmos e uma das reestruturações deve ser a autonomia da gestão das anexas.

A resiliência das Misericórdias ao longo dos séculos foi fruto da clarividência dos seus dirigentes que sempre se souberam adaptar, em cada momento, à situação que viviam.

Com serenidade e com bom senso iremos encontrar a solução que melhor defenda os interesses das anexas, dos seus trabalhadores e acima de tudo dos seus utentes, porque é para eles e por eles que estamos nesta missão.

E ao fazermos isso estamos a defender e modernizar a UMP e, consequentemente, as Misericórdias. 🗣️

Na carta de intenção de se candidatar a este mandato como presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), o Sr. Dr. Manuel de Lemos apresentou algumas medidas estruturantes, sendo uma delas “reconduzir por inteiro a UMP à sua missão de instrumento de apoio às suas associadas”.

Daí retirava a intenção de “propor à Assembleia Geral da UMP a constituição de uma fundação autónoma que reúna a instituições anexas e as participadas da UMP”.

Tendo sido eleito e por larga votação, o presidente do Secretariado Nacional (SN) tem, portanto, toda a legitimidade para colocar o assunto em apreciação e fê-lo propondo a inserção de um ponto na ordem de trabalhos da reunião da Assembleia Geral (AG) de dia 27 de junho de 2020.

Tive oportunidade de dizer nessa AG que considero que é essencial que pensemos o futuro da UMP de forma participada e alargada, sendo o ponto de partida dessa discussão a própria medida estruturante proposta pelo presidente do SN no seu programa de candidatura, ou seja, reconduzir a UMP à sua missão de apoio às Misericórdias. O ponto de chegada será a forma de a executar. Assim, a constituição de uma fundação é, apenas, uma das possibilidades desse ponto de chegada.

Portanto, se apresentarmos a constituição de uma fundação como ponto de partida dessa discussão a fazer, não estamos a colocar o debate nos precisos termos em que tem de ser colocado. E foi por isso que manifestei a opinião de que, se o fizermos, estamos a inquirir o debate. Apenas porque estamos a apresentar a solução antes de discutir o problema e antes, também, de comparar e confrontar as várias possibilidades de o resolver.

Temos obrigação de saber que o assunto é polémico, até porque não é a primeira vez que se coloca a possibilidade de criação de uma fundação das Misericórdias. Por isso, nessa reunião, também fiz um apelo a que o debate se fizesse de forma serena e nos locais próprios

para isso, que são as próprias Misericórdias e os Secretariados Regionais, em coordenação com os órgãos centrais da UMP, em particular o Conselho Nacional, sendo de evitar manifestações de opinião, quiçá um pouco voluntaristas e emocionadas, que não ajudam à busca de um consenso alargado sobre a matéria.

Temos, pois, de fazer o debate com serenidade e com mente aberta.

O ponto base parece ser, neste

momento, consensual. Ou seja, para que a UMP seja reconduzida à sua missão de apoiar as Misericórdias, é preciso encontrar uma forma de gerir as anexas e participadas de uma maneira que não sobrecarregue os membros mais executivos do SN e lhes retire tempo para se dedicarem à verdadeira missão da UMP.

Para isso, penso que a pergunta a fazer é se a solução estará na criação dessas condições internamente através de uma estrutura interna à UMP, mas com um grau suficientemente elevado de autonomia de gestão, ou se será mais adequado optar pela criação de uma estrutura externa, seja de caráter associativo seja de caráter fundacional. Muito embora considere ser desaconselhável uma solução de tipo empresarial, reconheço que, para sermos completamente “open mind” ela deveria ser referida, nem que seja para a afastar liminarmente.

Sobre a opção a tomar, manifesto-me disponível para aceitar a solução que, pelos argumentos apresentados, venha a reconhecer como mais adequada. Mas não escondo que a minha preferência é de que se deveria optar por encontrar uma solução interna. E devo dizer que me recordo de ter levantado o assunto na altura da última revisão estatutária, e que o alargamento do SN para 11 elementos me levou a pensar que isso poderia ser propiciador da solução interna, embora diferente do que os atuais estatutos contêm sobre esta matéria, que, aliás, também não me parece ter sido operacionalizado.

Todos nós, provedores, mesários e, em geral, Irmãos de Misericórdia queremos o melhor para a nossa União e queremos que a União seja forte. Ouvi um dia um decano provedor lembrar que o Pe. Virgílio Lopes dizia que a UMP, para ter peso na sociedade, tinha de ser uma instituição forte. A força da UMP também está no seu património e é minha convicção que a sua alienação virá a redundar numa diminuição da capacidade de apoio às Misericórdias.

Eis o meu modesto contributo para o debate, neste momento. 🗣️

**O presidente do Secretariado Nacional tem, portanto, toda a legitimidade para colocar o assunto em apreciação e fê-lo**



## Grupo Vitalino



### O seu Parceiro na área médico-hospitalar

O Grupo Vitalino comercializa equipamentos e consumíveis médicos e hospitalares, para unidades e profissionais de saúde e público em geral, apostando na melhoria contínua, assim como na distribuição de marcas conceituadas e assistência técnica própria. O Cliente usufrui de um parceiro de qualidade, especializado nas diferentes áreas médicas:

- |                      |                     |
|----------------------|---------------------|
| Fisioterapia         | Cardiologia         |
| Ortopedia            | Pneumologia         |
| Acupuntura           | Podologia           |
| Emergência           | Estética            |
| Medicina Desportiva  | Cuidados Seniores   |
| Medicina no Trabalho | Desinfecção         |
| Diagnóstico          | Assistência Técnica |

Rua das Tulipas, 160 - 170 4510-679 Fânzeres (GDM)

tel 22 466 48 80 fax 22 483 22 02

email geral@grupovitalino.pt

web www.grupovitalino.pt



alimentamos gerações

# Conte connosco. Sempre.

Através de parcerias diversas, o ITAU disponibiliza toda a capacidade técnica, ferramentas e a mais-valia dos seus colaboradores para cuidar da alimentação, saúde e bem-estar dos seus utentes, pacientes e visitantes.



[www.itau.pt](http://www.itau.pt)

Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A.

## ESPESSANTE CLARO NM

Segurança, Qualidade e Prazer na Deglutição



NOVO

Um novo sabor  
Uma nova imagem  
A mesma qualidade  
de sempre



Dissolução instantânea  
Textura segura,  
sem grumos



**cantabria labs**  
DIETICARE NM  
Para mais informações contacte:  
+351 220 999 612 | +351 220 999 935  
geral@dieticare.pt  
www.dieticare.pt

## ESPESSANTE CLARO NM

### Módulo de espessante

Para a gestão nutricional de indivíduos com alterações na deglutição e disfasia

Alimento para fins medicinais específicos  
nutricionalmente incompleto à base de goma xantana



Apresentação Lata de 400g

Latas de 400g	CNP
Espessante Claro NM - Sabor	7073163
Espessante Claro NM - Laranja	7300576
Espessante Claro NM - Frutos Vermelhos	7300284
Espessante Claro NM - Café	6665472

**cantabria labs**  
DIETICARE NM

 **LIPRONERG**  
ENGINEERING CONSULTANTS

Prevenir **Legionella** e **Covid-19**  
com Plano de Prevenção e  
Descontaminação



**Revisão**  
(revisão integral  
das condições de  
funcionamento)



**Limpeza e  
desinfestação**  
(limpeza e desinfestação  
das instalações relativas à  
ACH e AQS)



**Ajuste**  
(ajuste dos  
valores de cloro  
residual livre)

tel: 249717175

e-mail: geral@lipronerg.pt

www.lipronerg.pt

# Confiança e verdade para superar a crise

**Covid-19** Nas Misericórdias fustigadas, o vírus trouxe desgaste e desespero, mas também coragem e resiliência das equipas que se uniram e disseram 'presente', numa ode à vida



## DESTAQUE 1

No princípio sentimos medo. Um desassossego sem precedentes. O vírus chegou sem pedir licença e fez estremecer as nossas vidas. Sorrateiro e invisível, instalou-se sem qualquer suspeita. Do plano à ação, apenas tempo para reagir, isolar e cuidar. Sobreviver na incerteza do amanhã. Depois a interiorização de novas rotinas de proteção e o rescaldo do primeiro furacão para o qual ninguém estava preparado. Nas Misericórdias fustigadas pela Covid-19, o vírus trouxe desgaste e desespero, mas também a coragem e resiliência das equipas que se uniram e disseram ‘presente’ sem vacilar um segundo, numa ode à vida.

O VM ouviu as histórias de superação de Ovar, Aveiro, Nordeste, Santo Tirso, Vila Nova de Foz Côa, Melgaço, Monção e Cinfães, pela voz das lideranças intermédias no terreno, para lembrar as vítimas da Covid-19, os cuidadores que fazem da sua vida uma missão e as estratégias de liderança por empatia, que dignificam o indivíduo através da pertença ao grupo.

Nas muitas horas de conversa, que serviram de catarse e registo para memória futura, percebemos que o vírus não é uma cruz que carregam, mas resultado de redes de contágio na comunidade, que intercetaram nalgum ponto os lares, apesar do travão imposto pelas normas em vigor. A diminuição da rotatividade e circulação de pessoas não foi suficiente para conter a sua entrada porque, nalguns casos, “ele já lá estava” quando fecharam ao exterior.

As datas estão gravadas na memória. O primeiro caso positivo, os testes em massa, o isolamento de infetados e a reformulação das equipas, que nalguns casos ficaram reduzidas a menos de metade. “Éramos poucos para tantas exigências”, recorda o diretor técnico do lar da Misericórdia de Vila Nova de Foz Côa, Octávio Rocha, recuando a 26 de março. Em 24 horas, a equipa de 30 ficou reduzida a 5 pessoas, estabilizando dias mais tarde com a chegada de voluntários e funcionários de outras respostas sociais. Pelo meio, muitas noites sem dormir a vigiar idosos.

A sobrecarga de trabalho, associada a uma conjuntura de incerteza e imprevisibilidade, foram as principais fontes de desgaste nestes meses de surto. “Estávamos a trabalhar numa situação limite, de enorme stress, por isso quando os apoios não chegavam na hora prevista isso causava transtorno. A incerteza de não saber o que ia acontecer no dia seguinte, por falta de meios ou coordenação, gerava ansiedade”, revela Octávio Rocha.

Demasiadas mudanças e pouco tempo para refletir e gerir emoções. “Os planos estavam prontos, mas rapidamente passámos do cenário A para o C”, recorda Jaime Carvalho Homem, diretor geral da Misericórdia de Aveiro. Em poucos dias, a “casa aberta” às famílias transformou-se num hospital com 90 infetados, “muito idosos, com demências e

multipatologias”, valendo-lhes uma equipa de enfermagem em permanência 24 horas por dia.

Ana Luísa Carvalho, diretora técnica do Lar Leonor Beleza, descreve um cenário semelhante em Santo Tirso. “Como unidade de dependentes sempre nos assemelhámos a uma unidade hospitalar, mas alterou-se por completo o ambiente familiar da nossa casa, os quartos transformaram-se em enfermarias e o lar num hospital de campanha”.

Salas vazias, corredores despidos e utentes recolhidos nos quartos, onde se ouviam perguntas sem resposta fácil: “sinto-me bem, porque não posso ir à rua?”. Patrícia Cambóia, diretora técnica do lar da Misericórdia do Nordeste, na ilha de São Miguel, não consegue esquecer “o olhar assustado dos idosos quando nos viram todos equipados pela primeira vez”. Máscaras, viseiras, toucas, batas, fatos, luvas, que só deixavam a descoberto o olhar dos cuidadores.

Os dias tornaram-se indistintos, na sua estranheza e apatia, e o silêncio instalou-se nas estruturas repletas de vida que serviam de segunda casa para muitos familiares. “Nós somos um povo de afetos e o facto de termos de isolar idosos nos quartos e cancelar visitas afetou-nos a todos. Eles compreendiam, mas compreender não é aceitar. São pessoas no fim das suas vidas que querem estar com aqueles que amam”, observa Vera Castro, diretora técnica do lar da Misericórdia de Ovar, que antecipou o fecho de portas, logo após a cerca sanitária.

Do lado de fora, as notícias de mortes a abrir os telejornais geravam ansiedade no confronto com a realidade vivida nos lares. “As pessoas saíam daqui orgulhosas do trabalho feito e quando ligavam a televisão parecia que se estava aqui a viver um filme de terror. Aquilo que era transmitido não era o sentimento de esperança que se vivia aqui dentro, entre os utentes e funcionários”, lamenta Jaime Carvalho Homem (Aveiro).

A esperança contrapunha-se ao desalento que dissimulavam para proteger os idosos e garantir a estrutura emocional da equipa, sem saber o que o dia seguinte lhes reservava. No Lar Leonor Beleza, em Santo Tirso, Ana Luísa Carvalho revela que, a partir de certo momento, atingiram a “paz” necessária ao equilíbrio interno para salvaguarda de todos. “Percebemos que tínhamos de proteger os utentes e familiares e que sem essa paz não íamos aguentar nem ter os familiares do nosso lado. Íamos perder mais utentes com a ansiedade”.

No pico da crise, Estefânia Caçador, diretora técnica no Lar Pereira de Sousa, da Misericórdia de Melgaço, recorda que a motivação do grupo era fulcral para sobreviver. “Não era bem motivar, mas não desanimar. Tínhamos de continuar, não havia alternativa, baixar os braços não era uma hipótese. A nossa preocupação principal era o bem-estar e saúde dos utentes”.

## SUPERAR ADVERSIDADES EM EQUIPA

O elemento decisivo para a superação das adversidades neste contexto, conforme explicam os nossos interlocutores, é a equipa. O grupo onde se alicerçam, encontram suporte técnico e conforto emocional. Por isso, na avaliação que faz do desgaste sentido por estes profissionais, Miguel Bragança, psiquiatra e presidente do Colégio de Psiquiatria da Ordem dos Médicos, identifica a liderança como fator de sucesso na superação de situações de crise.

“A liderança é nuclear, é preciso ter lideranças equilibradas, que falem a verdade, sejam benévolas, flexíveis, que saibam comunicar e tenham empatia. Para a prevenção do desgaste, é muito importante a pessoa ter autonomia e saber que há uma parte que depende dela e da sua criatividade, não cumprindo apenas ordens. É muito importante cuidar do grupo e isso começa com a liderança, mas também se estende aos colegas, onde se deve procurar apoio” (ver mais na página 31).

Nas Misericórdias cuidar do grupo significou ouvir, compreender e partilhar fragilidades, mesmo quando a solução não era imediata. Na prática, isso traduziu-se em lideranças que confiam no outro e comunicam com verdade, como nos revela Patrícia Cambóia (Nordeste) num testemunho intenso: “Sempre trabalhei com verdade aqui dentro, nunca lhes escondi nada, sentiram que era um deles”.

Lideranças partilhadas que confiam e delegam, através de um modelo de gestão partilhada, assente na “divisão de responsabilidades e proximidade na definição de estratégias” que, segundo Jaime Carvalho Homem (Aveiro), garantiu capacidade de reação no momento.

E lideranças que motivam através da partilha de dificuldades comuns. “A maior lição que tiramos disto tudo é que juntos conseguimos ultrapassar as dificuldades e amparar o barco. A capacidade de entreaajuda que existe tornou-se evidente. Num momento de desespero todos se uniram para que juntos conseguíssemos dar a melhor resposta, desde a mesa administrativa à comunidade. Hoje somos pessoas diferentes”, reflete Joana Afonso, diretora técnica na Misericórdia de Monção.

No terreno, essa estratégia teve retorno ao nível da entrega dos colaboradores, confiança dos familiares e apoio da comunidade. “Todos fomos líderes. Ninguém foi mais importante, todos se ouviram e fizeram de tudo. Nenhuma liderança funciona sem os colaboradores e sem a entrega de todos teria sido impossível”, recorda Ana Luísa Carvalho (Santo Tirso).

Pelo caminho, foram sacrificados momentos de descanso e de lazer com as famílias. Mas todos são perentórios, como Vera Castro (Ovar), quando afirmam: “se tivesse de repetir fazia tudo de novo. Não podia deixar de estar presente”.





## FRASES

*Mário Vargas Llosa disse, numa entrevista em 2014, que os heróis anónimos são a força moral de um país. São as pessoas que não aparecem nos jornais nem nas televisões, mas que são os heróis da sua terra, as pessoas que fazem um país e uma comunidade. E estas pessoas sabem que fizeram a diferença*

**Miguel Bragança**

Psiquiatra e presidente do Colégio de Psiquiatria da Ordem dos Médicos, sobre os cuidadores dos lares de idosos

*Houve momentos de desespero, mas não houve uma única pessoa que dissesse: vou embora. O objetivo era cuidar de seres humanos, se os abandonássemos era uma desgraça. Isto fez com que as pessoas se motivassem por uma causa humana. Não havia tempo para desmotivar*

**Octávio Rocha**

Diretor técnico no lar da Misericórdia de Vila Nova de Foz Côa

*As pessoas tinham direito a ter medo e a proteger a família, mas preferiram ficar aqui. Antes de sermos profissionais, somos pessoas por isso devemos sentir orgulho das pessoas que somos. Todos têm valor e estão orgulhosos daquilo que fizeram e conseguiram*

**Ana Luísa Carvalho**

Diretora técnica no Lar Leonor Beleza, da Misericórdia de Santo Tirso

*A capacidade de entreatajuda e espírito de equipa que existe tornou-se evidente. Num momento de desespero, todos se uniram para que conseguíssemos dar a melhor resposta, desde a mesa administrativa à comunidade*

**Joana Afonso**

Diretora técnica no lar da Misericórdia de Monção

*Para aqueles que ficaram houve situações de desgaste e perturbação, que em quase todos os casos foram superados com elevado espírito de grupo*

**Jaime Carvalho Homem**

Diretor geral da Misericórdia de Aveiro

*As pessoas que cá trabalham gostam mesmo do que fazem, não é pela recompensa monetária. Temos um sentimento de pertença muito grande e não foi preciso muito para que todas dissessem 'estamos presentes'. Foi isso que nos uniu e determinou a superação*

**Vera Castro**

Diretora técnica no lar da Misericórdia de Ovar

## DESTAQUE 1

## TESTEMUNHOS

**Maria Manuela Oliveira**  
Aveiro

Maria Manuela Oliveira, 64 anos, perdeu a mãe para a Covid-19. Iria Azevedo tinha 88 anos quando faleceu. Ao funeral foram cinco pessoas. Apesar de estarem juntos, Maria Manuela guarda a sensação de que não houve oportunidade para dizer nada. Tudo era novo, confuso e estranho. O silêncio sobre o assunto imperava no seio familiar. Uma espécie de nuvem que paira sobre as cabeças, descreve. "Todos estavam a passar pelo mesmo e o melhor testemunho que lhes podia dar era segurarme por dentro. A família também é uma equipa e importa gerir as emoções de quem está connosco". Do surto no lar da Misericórdia de Aveiro recorda a sensação de impotência, mas também a tranquilidade por saber que a mãe estava confortável. Através do telefone chegavam fotografias que transmitiam serenidade. Para esta família, as videochamadas não eram uma solução. Por causa do Alzheimer, Iria ficava agitada. Maria Manuela teve a mãe no lar e antes a avó, que viveu até aos 105 anos. A proximidade com as equipas ajudou a lidar com a situação. "Não podíamos sequer aproximar-nos", mas saber dos esforços dentro do lar apaziguava a dor. À família vai brevemente chegar um bebé, uma nova vida que traz consigo uma espécie de redenção. Afinal, para Manuela, os afetos são o motor da vida.

**Luísa Mendes**  
Cinfães

"Ninguém estava preparado para uma coisa destas". É assim que Luísa Mendes, 29 anos e auxiliar de serviços gerais, descreve o primeiro embate para conter o surto de Covid-19 no lar da Misericórdia de Cinfães. A maior parte dos seus colegas foi para casa. Duas pessoas ficaram a cuidar de 33 utentes até que, 24 horas depois, começasse a aparecer ajuda. "Ficámos bastante assustadas, tínhamos pessoas dependentes de nós. Durante a manhã fizemos higiene e demos pequenos almoços, de tarde chorei." Luísa ficou 18 dias no lar. Optou por lá ficar porque a filha, de 9 anos, sofre de bronquite asmática. Quando foi para casa não encontrou a família. O marido e a filha saíram para que a quarentena se cumprisse com segurança. Ao saber que não estava infetada, chorou de emoção. Com o marido, foi até casa da sogra, onde estava a filha. "Mãe, és tu?", perguntou Filipa com a voz embargada pelo choro. Abraçaram-se. De toda a experiência, Luísa retira ensinamentos. Aprendeu a ter maior responsabilidade no trabalho e a valorizar ainda mais a sua liberdade. Dos colegas e da Santa Casa diz nunca ter sentido que estava só. Pelo contrário, "senti-me orgulhosa por trabalhar aqui".

**Teresa Oliveira**  
Vila Nova de Foz Côa

Teresa Oliveira tem 85 anos e vive no lar da Misericórdia de Foz Côa há cerca de um ano. Teresinha, como é conhecida por todos, sentiu na pele o que é estar infetado com o novo coronavírus. Sem sintomas, o mais complicado era gerir ansiedade e dúvida. Podia "haver um problema sem darmos conta". As saudades também pesaram. Não tem filhos, mas conta com uma mão cheia de sobrinhos com quem mantém ligações de afeto. "Custa não poder estar perto deles", mas as visitas por marcação e com distanciamento amenizam a ausência dos beijos e abraços.

Confessa que não sentiu medo da doença. Religiosa, contou sempre com as orações de Santo António, Santa Rita de Cássia, São José etc. "As preces ajudaram e não foi pouco". Os pedidos de ajuda estenderam-se aos pais, cuja memória mantém-se próxima através de uma fotografia na mesa de cabeceira. "À noite quando estou na cama, olho para eles e peço que me ajudem a vencer esta crise". Teresa tem olhos azuis, "são olhos de quem te quer bem" e observaram durante semanas os esforços de trabalhadores e voluntários. "Estou muito grata porque todos, de forma incansável, quiseram ajudar".

**Carlos Freitas**  
Nordeste

Carlos Freitas, 42 anos, trabalha no centro de dia, mas esteve nove dias no lar de idosos da Misericórdia de Nordeste, nos Açores, para apoiar colegas e utentes durante o surto de Covid-19 naquela estrutura. Soube do primeiro caso quando se apresentou ao serviço. "A porta estava fechada e começou a ser montado aquele aparato todo". De imediato Carlos começou a fazer diligências para entrar no lar. Não queria virar as costas à instituição "neste momento tão débil e difícil", embora "o que tinha para oferecer era a minha boa vontade, o meu querer e um conhecimento profundo dos utentes e dos meus colegas, a confiança que eles depositam na minha pessoa". Diz que foi "uma gota de água", mas ao mesmo tempo confessa ter sido gratificante ver várias "gotinhas" unidas "para fazer face a todas as adversidades". Carlos foi infetado com o novo coronavírus e durante mês e meio esteve num alojamento local. Não quis ir para casa para proteger a sua mulher, que foi doente oncológica. Quando finalmente testou negativo, foi assolado pelo receio de falhar. Não sabia como seria o regresso ao trabalho, mas bastaram quinze minutos. "Aquela nuvenzinha dissipou-se" e sentiu que estava enfim de volta à sua segunda casa.



**Augusta Silva**  
Santo Tirso

Augusta tem 60 anos e trabalha na Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso há 34. Estava de férias quando foi confirmado o primeiro caso de Covid-19 no Lar Dra. Leonor Beza. Apesar do medo, não quis “abandonar o barco”. Interrompeu as férias e apresentou-se ao serviço. Augusta esteve sempre a trabalhar numa ala do lar destinada aos casos positivos e não parava de desinfetar tudo o que pudesse representar risco para as suas colegas: camas, portas, puxadores, chão, paredes, janelas etc. Da sua família recebeu todo o apoio. Pelo marido e pela filha manteve-se atenta e cuidadosa para que a doença não chegasse a casa, onde só entrava depois da higiene feita e da roupa trocada. Para cuidar da mãe, com 85 anos, contou com o apoio de uma sobrinha. Do surto recorda o empenho de todos, o medo e a dor pela perda de alguns utentes. Pela capacidade para ultrapassar este desafio, Augusta e outras colegas vão fazer uma promessa a Santa Rita de Cássia, santa das causas impossíveis. Apesar de tudo, está nos planos agradecer pelo que correu bem.

**Isabel Santos**  
Ovar

Isabel Santos tem 44 anos, é auxiliar de serviços gerais no lar de idosos da Misericórdia de Ovar. Durante o surto de Covid-19 que assolou a comunidade, Isabel integrou a primeira equipa que voluntariamente se enclausurou no lar para tentar proteger os idosos do novo coronavírus. Sobre a experiência, não hesita: “faria tudo de novo sem pensar duas vezes”. Apesar do esforço de todos, “colegas, chefia e as doutoras sempre connosco”, registaram-se casos positivos naquele lar e para Isabel este é o aspeto negativo que guarda na memória. Em contraponto, refere a união: “fomos sempre muito unidas, ajudávamos as colegas da noite, senti-me

sempre apoiada, as doutoras andavam sempre prontas para nos ajudar e orientar”. O início não foi fácil, “custou um bocadinho, começámos a encaixar tudo e fomos melhorando com o passar dos dias, os idosos foram compreendendo”. Novas rotinas de trabalho, com desinfecções e equipamentos de proteção individual, obrigavam a um enorme esforço, mas sempre com atenção aos mais frágeis que lá estavam. “Aos idosos tentávamos fazer as vontades, apesar de termos muito trabalho, para não sentirem tanto a diferença”. Saber que por casa estava tudo bem ajudou e, ao fim de duas semanas, quando chegou a hora de alternar a equipa, o sentimento era de alguma tristeza “por sair e deixá-los, mas alegre por poder ir para casa e ver os meus”.

**Rosa Mota**  
Melgaço

“Fiz 50 anos no dia 23 de abril, quando estava em isolamento”. Os sintomas da ajudante de lar começaram 20 dias antes, seguiu-se o teste positivo e um mês e meio em casa. Teriam sido dias de festa marcados por aniversário, Páscoa e Dia da Mãe. “Tinha dores no corpo, depois comecei a ter tosse ligeira e falta de apetite, fiquei dois ou três dias sem comer, só bebia água e chá”. Rosa fala sobre a tristeza que sentiu quando recebeu o resultado do exame. “Fiquei muito triste porque o meu filho na altura trabalhava aqui na UCC com pessoas frágeis e o meu marido teve um problema oncológico, chorei muito durante esse isolamento”. Também sofreu com a dificuldade das colegas que ficaram a trabalhar no lar de idosos da Misericórdia de Melgaço. “Custou muito não poder ajudar, sei que era uma fase complicada para elas, sem saber o que lhes podia acontecer. Fui falando com outras colegas em isolamento, estavam preocupadas como eu. Às vezes chorava uma de um lado, outra do outro.” Para Rosa foi “uma alegria” receber

finalmente o resultado negativo. Regressar ao trabalho “foi estranho”, mas ao mesmo tempo considera ter sido bem recebida. Ainda carrega consigo algum medo, especialmente de contagiar alguém.

**Emília Almeida**  
Monção

Emília Almeida, 37 anos, é enfermeira no lar de idosos da Misericórdia de Monção há 15. Sobre a experiência do surto de Covid-19 é perentória: “não desejo isto a ninguém”. Conta que “perdeu a noção do tempo”. Foi a única de três enfermeiras que permaneceu no lar, as colegas estavam grávidas e foram para casa. Depois vieram enfermeiros da unidade de cuidados continuados. A azáfama do plano de contingência roubava-lhe o tempo: separar positivos de negativos, controlar sinais vitais, ensinar as auxiliares a equipar-se, estabelecer circuitos de sujos e limpos etc. Mas para Emília, apesar desta agitação, o mais delicado era gerir as emoções, as suas e as dos outros. “Temos de transmitir que está tudo bem e controlado, mas no fundo não nos sentimos seguros”. Para proteger os utentes já massacrados pelas “notícias assustadoras, parecia que era morte certa para os idosos”, toda a equipa guardava os desabafos para os momentos em privado: “só se iam abaixo quando estávamos sozinhas, expunham os seus medos e ansiedades”. Foram dias complicados, marcados por muita responsabilidade, “medo de falhar” e ausência de pessoal, mas também por um trabalho “verdadeiramente em equipa, quase como família”.

## As pessoas têm de se sentir valorizadas e reconhecidas

**Equipas** Presidente do Colégio de Psiquiatria da Ordem dos Médicos considera que a “liderança é nuclear” para salvaguarda dos profissionais

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**A** liderança tem um papel fulcral na prevenção do desgaste em situações de crise. Miguel Bragança, psiquiatra e presidente do Colégio de Psiquiatria da Ordem dos Médicos, considera que a “liderança é nuclear” para salvaguarda dos profissionais, quando concilia aspetos como a comunicação verdadeira e transparente, empatia e flexibilidade, confiança e autonomia. “É preciso ter lideranças equilibradas, que falem a verdade, sejam benévolas, flexíveis, que saibam comunicar e tenham empatia. Para a prevenção do desgaste, é muito importante a pessoa ter autonomia e saber que há uma parte que depende dela e da sua criatividade, não cumprindo apenas ordens. É muito importante cuidar do grupo e isso começa com a liderança, mas também se estende aos colegas, onde se deve procurar apoio”, adiantou ao VM.

Neste processo de gestão e motivação de equipas, o psiquiatra recomenda que não se descure o reconhecimento e valorização individual, como forma de prevenir doenças mentais no trabalho. “As pessoas têm de se sentir valorizadas e reconhecidas. Esse reconhecimento deve ser económico, indiscutivelmente, mas deve ir além disso. As pessoas devem ser bem tratadas, cuidadas e acarinhadas”.

A resiliência a situações de desgaste profissional depende ainda de outros fatores como a genética, antecedentes familiares e circunstância individual. “Não podemos esquecer duas coisas fundamentais: quem são estas pessoas e quais são as suas histórias de vida. O fator individual é muito relevante para adoecer ou não depois disto. Precisamos de fatores de compensação, como amor e afetos. As pessoas que têm fragilidades a

este nível e se sentem pouco amadas têm mais dificuldades, ansiedade crónica, stress, inquietação, angústia”.

Os cuidadores têm outra característica que os torna mais resilientes a situações de desgaste, quando comparados com outras profissões. “Os cuidadores têm uma coisa maravilhosa que lhes dá enorme vantagem, são ressarcidos no ato de cuidar, no momento em que conseguem ajudar uma pessoa e fazer a diferença. A realização profissional [fator de risco em casos de burnout] é sempre o indicador que pontua melhor”.

Na avaliação que faz do desgaste sentido pelos profissionais dos lares e unidades de saúde, Miguel Bragança alerta, contudo, para um erro comum de diagnóstico: não confundir cansaço físico e ansiedade com patologias como burnout. “Mais do que ansiosas, as pessoas estão provavelmente estoiradas e cansadas porque eram poucas para tantas demandas”.

Segundo o psiquiatra, a síndrome de burnout, estado de esgotamento físico e mental causado pelo exercício de uma atividade profissional, caracteriza-se essencialmente por três aspetos: exaustão emocional; despersonalização e desrealização – “sentir-se espetador da sua vida, não se identificar com o espaço em que vive, mas também cinismo e frieza com as pessoas que trata”; e idealismo, passível de gerar frustração no confronto das expectativas com a realidade.

Antes de nos despedirmos, o presidente do Colégio de Psiquiatria da Ordem dos Médicos sugeriu um exercício mental, que nos pode acompanhar ao longo da vida: “exercitar a esperança, treinar o otimismo e perder mais tempo a decidir o que podemos fazer para melhorar a nossa vida”.



## DESTAQUE 1

# Confinamento desencadeou desorientação e fragilidades

**Covid-19** Com as equipas reduzidas e falta de profissionais de saúde, desencadearam-se, nalguns casos, “cenários dantescos” com enorme sobrecarga para as auxiliares dos lares

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

“**O**s nossos idosos foram heróis”. Durante três meses, a diretora técnica do Lar Leonor Beza, em Santo Tirso, recorda que “os utentes mudaram várias vezes de quarto, deixaram de ver familiares, adaptaram-se e fizeram sacrifícios enormes. Surpreenderam-nos pela forma como recuperaram, mas só a longo prazo vamos ver as consequências”.

Segundo o médico e vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel Caldas de Almeida, as alterações com maior impacto a nível cognitivo, físico e psicológico decorrem da conjugação de vários fatores: “alteração da estrutura ambiental, falta de estimulação e redução do nível de cuidados, que é inevitável que tenha ocorrido [baixas nas equipas].

Dando como exemplo os idosos com demência, que correspondem a mais de 50% da população na maioria dos lares, explica que “mudar de quarto pode ser suficiente para ficarem baralhados, agitados e agressivos”. Com as equipas reduzidas e falta de profissionais de saúde, para “controlar farmacologicamente a situação”, desencadearam-se, nalguns casos, “cenários dantescos” com enorme sobrecarga para as “auxiliares, que foram verdadeiras heroínas”.

Os relatos das Misericórdias são exemplo disso mesmo. Em Monção, a diretora técnica Joana Afonso revelou que o confinamento e mudança de rotinas desencadearam alterações de comportamento, desorientação e fragilidades nos idosos, quer nos autónomos, que ficaram “tristes e apáticos”, como nos dependentes, que se “degradaram física e psicologicamente”.

Da mesma forma, em Cinfães, a diretora técnica dos lares, Joana Lima, constatou que o isolamento veio acentuar a sintomatologia dos

“idosos com depressão crónica”. Nos contactos com os utentes, o sentimento partilhado era de tristeza. “Diziam que se sentiam tristes e exigiam mais cuidados porque estavam debilitados e confinados a um espaço”.

Por tudo isto, Manuel Caldas de Almeida considera que a pandemia veio tornar ainda mais óbvia a necessidade de dotar as equipas dos lares de idosos com profissionais de saúde. Para o vice-presidente da UMP, esta situação tornou-se “mais evidente quando foi necessário separar e tratar utentes positivos e negativos. Os utentes positivos, com 90 anos, podem descompensar numa hora e morrer, por isso precisam de vigilância de enfermagem. E os que estão negativos, como têm idade avançada e recebem menos cuidados, ficam mais frágeis”.

Na fase mais crítica, os cuidados de saúde foram determinantes para garantir um acompanhamento adequado e vigiar os sinais vitais dos utentes. Mas nem sempre este apoio chegou na hora devida. Em Vila Nova de Foz Côa, não foi possível prestar serviços de enfermagem nos primeiros dias de surto, por falta de apoio da unidade de saúde local, sendo necessário a autarquia intervir com a contratação de dois enfermeiros.

Ao recordar os dias de sacrifício, antecipam-se novos desafios que vão desde as saídas ao exterior para consultas de especialidade e exames de diagnóstico à gestão das expectativas dos idosos, que estando recuperados não entendem porque não podem retomar as idas ao café e passeios com os familiares. “O SNS reativou as consultas e exames e isto cria novos problemas porque obriga ao isolamento profilático dos utentes. Depois de três meses confinados, não percebem porque têm de ficar mais 15 dias no quarto, o que gera sentimentos de revolta”, alerta o diretor geral da Misericórdia de Aveiro, Jaime Carvalho Homem.

**A PANDEMIA VEIO TORNAR AINDA MAIS ÓBVA A NECESSIDADE DE DOTAR AS EQUIPAS DOS LARES DE IDOSOS COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

## Opinião



**MARIA AMÉLIA FERREIRA**

Provedora da Misericórdia de Marco de Canaveses, presidente do Secretariado Regional do Porto UMP e Professora Catedrática da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

### Resiliência e esperança: condimentos para (re)imaginar o mundo na simbiose social/saúde

Nada mais oportuno, num tempo assinalado pela “Emergência de um Novo Vírus Humano à Disseminação Global de uma Nova Doença” (ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto), do turbilhão de factos, de emoções, de incertezas, de procura de soluções e da necessidade – como diz a peça “Confiança e Verdade para Superar a Crise”.

A pandemia que bruscamente alterou o quotidiano de cada um de nós, está a produzir uma onda de novas interpretações da realidade. Aproveitemos a oportunidade que nos é dada pela Covid-19, confrontando-nos, numa disrupção do mundo, com a necessidade de resolver problemas desconhecidos de todos.

Em Portugal, a UMP tem dado todo o contributo possível, sempre ao lado dos mais frágeis, reinventando-se para enfrentar a pandemia. Isto é: esteve/está presente. Cuidar do próximo, dos que mais precisam, mesmo colocando em risco a saúde dos colaboradores, de todos os que são Misericórdia, na defesa da vida e da dignidade. É evidente que só na parceria solidária entre a sociedade civil, entidades públicas e sociais, será possível manter este desiderato, numa visão construtiva da sociedade.

Emerge agora de modo muito realista, claro e assertivo – com base na resiliência e esperança que tem pautado este tempo de pandemia – a necessidade inquestionável de promover o que será uma das maiores conquistas nacionais no cumprimento ético da defesa dos mais frágeis – o estabelecimento de uma articulação eficaz e efetiva entre o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e o Ministério da Saúde.

Nada que não me seja familiar, em diferente contexto. Durante mais de 40 anos de atividade docente no Ensino Superior assisti à dissociação dos Ministérios da Ciência Tecnologia e Ensino Superior e Ministério da Saúde. Com todo o prejuízo e dificuldades óbvias que condicionam a formação dos médicos. E que pode explicar muitos dos défices identificados nesta situação

de crise, onde seria essencial articular saberes, querer e poderes.

É momento de ver a floresta em detrimento da árvore, ou do arbusto! Seremos penalizados pelas gerações futuras se não encetarmos este caminho de tornar cada vez mais visível, inquestionável e inultrapassável, a associação entre a área social e a saúde. Estando pessoal e institucionalmente envolvida nas duas, e tendo a visão de um Modelo Integrado de Saúde Social (designadamente no envelhecimento), tenho uma perspetiva muito realista de que só assim será possível desenvolver uma intervenção inteligente e humanizada dos problemas integrados social/saúde na vida dos Portugueses.

Esta pandemia está a demonstrar as prioridades, de onde emerge – de modo doloroso – a realidade da desigualdade. Também nos mostrou o sentido de comunidade, de como somos globalmente uma família. Todos, no mundo global, estamos adaptando a nossa vida a uma nova “normalidade”, de modo resiliente e com esperança. As Misericórdias, e demais setor social, têm sido parte deste construir, partilhando desafios e dificuldades, mantendo corajosamente uma unidade comunitária que é um conceito relacional de espaço, ultrapassando o próprio conceito físico (Lingsom Susan, 2002). Assim, um rationale que suporta o que de mais necessário emerge nesta crise – criar relações de otimização funcional nas áreas social e de saúde – para dar resposta não só a esta pandemia, mas a tudo o que dela decorre na economia, na política, na saúde e na vida dos Portugueses.

As Senhoras Ministras do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e da Saúde têm oportunidade única de tornar o difícil – fácil, o impossível – possível, criando uma liderança inovadora, num contexto de materializar o poder do “cuidar”, como só as mulheres o sabem fazer. É a oportunidade de formalizar o que é indissociável: a integração das áreas social e saúde no ato do cuidar integral.

Senhoras Ministras, assumam o desafio e fiquem na história da vida de todos nós! **VM**

# MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR  
DO TESTE

DECO  
PROTESTE

Publicado em 10.2017  
deco.proteste.pt/seios

Licença n.º BV.201710.MT.0022

As folhas MoliCare Premium Slip foram testadas pelo DECO PROTESTE como o "peço Melhor do Teste"

A gama MoliCare Premium Slip  
com seis níveis de absorção:



### Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente  
Tel. 219 409 920

# Produção vínica em prol da obra social

**Vinhos** São néctares que nascem do património agrícola doado às Santas Casas e que, por visão dos seus provedores, chegam ao mercado a dar provas da sua qualidade

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

**P**ortugal foi o único país da União Europeia cuja produção de vinho cresceu no último ano, segundo a Organização do Vinho e da Vinha (OIV). O setor tem conhecido um enorme dinamismo, com o aumento de marcas, níveis de consumo e volume de exportações. É neste contexto que as Santas Casas se impõem no mundo dos vinhos, conquistando prémios e retirando dividendos para a sua ação social.

Inseridas em regiões vinícolas, as Misericórdias do Fundão, Macedo de Cavaleiros e Valpaços têm vindo a produzir néctares que herdaram a qualidade dos solos onde as cepas crescem e refletem o conhecimento dos enólogos. Na última campanha, estas instituições geraram mais de 60 mil litros, o que leva os seus provedores a reconhecerem que é uma mais-valia ter esta fonte de rendimento. “Tem sido um complemento à atividade agrícola e social da Misericórdia do Fundão, rentabilizando o património doado pelos seus benfeitores”, afirma o provedor Jorge Gaspar.

Ainda que a produção vínica seja “um pequeno fator de sustentabilidade”, o provedor valpacense sublinha que “os pequenos contributos geram uma grande contribuição” para a instituição que apoia, aproximadamente, 700 utentes e emprega mais de 300 colaboradores. “Além de nos permitir valorizar as doações que nos foram feitas, este setor é complementar para os resultados económicos. É, também, a ligação da Misericórdia à área agrícola e permite que os nossos utentes participem na vindima e relembrem os tempos em que eram pessoas ativas”, acrescenta Altamiro Claro.

Para o provedor da Santa Casa de Macedo de Cavaleiros, Alfredo Castanheira Pinto, não há dúvidas: “a aposta na produção de vinhos é, sem dúvida, uma aposta ganha.”

## DE EXPERIMENTAL A MARCA CERTIFICADA

“A produção de vinho está relacionada com a doação de propriedades agrícolas à Misericórdia

de Valpaços, designadamente a Quinta Nossa Senhora do Carmo, em Valverde. No fundo, significou um aproveitamento das preexistências”, relata o provedor.

Remonta a 1998 a criação de um campo experimental, onde foi plantada vinha, em parceria com a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte. Uma década depois é que se arrancou com a comercialização de diversas marcas. Agora, a aposta é o vinho corrente, em bag-in-box sob a marca “Toca da Lebre”, e um lote específico para “ter um vinho de elevada qualidade” a cada ano. Os cinco hectares têm granjeado uma média anual de 30 mil litros, ainda que em 2019 tenham rendido mais 10 mil.

O provedor garante que “apostar mais na qualidade do que na quantidade tem sido a melhor estratégia para a rentabilização, porque havia custos de produção elevados com os vinhos DOC”. Sérgio Almeida, diretor dos serviços gerais, reforça: “é apostar principalmente na qualidade do vinho e ter uma produção controlada para sermos diferenciadores no mercado”. Só assim se explica que o Grande Reserva tinto da colheita de 2015 tenha sido medalhado com ouro e o branco da colheita de 2016 com prata.

É certo que “o bom vinho escusa pregão”, mas a certificação é o selo de qualidade que atesta o cumprimento de vários requisitos, dando confiança ao consumidor. “Além disso, só os vinhos certificados ostentam uma determinada origem, neste caso, a região de Trás-os-Montes, o que, enquanto promoção e posicionamento no mercado, permite chegar mais facilmente ao consumidor final”, sublinha a enóloga Ana Alves.

Batizado com o nome “Valpaço-Lo-Velho”, em homenagem ao concelho, o vinho tinto fermenta em lagar de granito com pisa a pé e controlo de temperatura, o que permite



**Vinho** Na última campanha, as Santas Casas geraram mais de 60 mil litros, o que leva os provedores a reconhecerem a importância desta fonte de rendimento



**AS MISERICÓRDIAS DO FUNDÃO, MACEDO DE CAVALEIROS E VALPAÇOS TÊM VINDO A PRODUZIR NÉCTARES QUE HERDAM A QUALIDADE DOS SOLOS E REFLETEM O CONHECIMENTO DOS ENÓLOGOS**

## DESTAQUE 2

## FRASES

**Além de nos permitir valorizar as doações que nos foram feitas, este setor é complementar para os resultados económicos**

**Altamiro Claro**  
Provedor da Misericórdia de Valpaços

**A aposta na produção de vinhos é, sem dúvida, uma aposta ganha**

**Alfredo Castanheira Pinto**  
Provedor da Santa Casa de Macedo de Cavaleiros

**[A produção de vinho] tem sido um complemento à atividade agrícola e social da Misericórdia do Fundão, rentabilizando o património doado pelos seus benfeitores**

**Jorge Gaspar**  
Provedor da Misericórdia do Fundão

**Não fabricamos o vinho, não temos uma vinha, mas criámos uma parceria que nos permite vender vinho com uma marca própria, certificada e registada**

**José Rodrigues**  
Provedor da Misericórdia de Canha



► Continuação da página 34

extrair das castas tinta-amarela, tinta-roriz e touriga-nacional “o mais elevado patamar de qualidade”. “Segue-se um estágio em barricas de carvalho francês que, consoante as características de cada colheita, varia de 9 a 12 meses”, acrescenta a enóloga.

Foram produzidas três mil garrafas (de 0,75l) e cada uma é vendida a 10 euros. O lote está “praticamente vendido”, com solicitações do Porto, de Lisboa e até de Espanha, França, Alemanha. “Neste momento, o nosso vinho de 2016 foi classificado como Grande Reserva e vai ser lançado no mercado em breve”, revela o provedor. O vinho corrente é escoado para os restaurantes do concelho e as Misericórdias de Amarante, Valongo, Vila do Conde e Boticas são “clientes habituais”.

É com desenvoltura que Daniel Batista, encarregado da quinta, explica todo o processo produtivo. Nesta manhã abafada, sabe-lhe bem o fresco da adega, onde vai colando os rótulos nas garrafas de branco. Já as mãos possantes de Clemente Barbeiro retiram as garrafas de uma caixa gigante, onde há mais de 400 garrafas, para uma pilha para as manter em posição horizontal. “Estou a deitá-las para empertigar as rolhas e evitar que vertam”, explica. Apesar das gotículas de suor na testa, garante que “não cansa”. “Custa bem mais engarrafar do que colocar aqui”, atira.

#### VINHOS PREMIADOS E DIVERSIFICADOS

Desde 1973 que Alfredo Castanheira Pinto assume o setor agrícola como uma das áreas primordiais para a sustentabilidade da instituição macedense, dando cumprimento à obra de misericórdia “dar de comer a quem tem fome”. Por outro lado, tem-se procurado “lançar vinhos de qualidade” no mercado, canalizando as verbas das vendas para “ajudar a custear os encargos que tem enquanto instituição particular de solidariedade social”.

Entre 2001 e 2003, plantaram-se vinhas novas e instalou-se a Adega Quinta do Lombo, garantindo todo o controlo do processo desde a videira até à garrafa. E, assim, sob a chancela da Misericórdia, produzem-se espumantes, brancos, rosé e tintos. “Criámos, em 2015, um lote Grande Escolha com estágio em madeira,

que teve muita aceitação, e optámos pela continuidade. Simultaneamente, produzimos um lote de vinho tinto acondicionado em bag-in-box, que é para autoconsumo e para venda a IPSS e restaurantes”, refere.

No último ano, a produção vínica rondou os 20.500 litros e já é longa a lista de prémios arrecadados em concursos nacionais e internacionais. “Podemos destacar, a título de exemplo, o vinho Espumante 2004 ter sido reconhecido com medalha de ouro no «Wine Masters Challenge» ou as medalhas de ouro para o vinho Tinto Grande Escolha 2018 e para o vinho Branco 2017 Colheita Seleccionada, atribuídas pela Comissão Vitivinícola Regional de Trás-os-Montes e Alto Douro.”

#### NA SAGA DA PROMOÇÃO

A garrafa que é repositório dos néctares rubros da Santa Casa do Fundão chegou ao mercado com a marca “Quinta D’Arraboa”, nome da primeira quinta doada à Misericórdia. “Solidarium” é o nome que se inscreve nas bag-in-box que também comercializa. “O vinho é produzido apenas para o mercado nacional, sendo diretamente distribuído em estabelecimentos de restauração na região da Cova da Beira e comercializado em duas grandes superfícies comerciais portuguesas”, refere o provedor.

Assim, a estratégia será “implantar a marca de norte a sul do País”. “Iniciámos este projeto com uma produção anual aproximada de 15.000 garrafas, mas, uma vez que continuámos a vender mais de metade da produção de uva, há três anos duplicámos a área de vinha, com novas castas, para introduzirmos no mercado uma marca de vinho branco”, adianta.

Foi para aproveitar as potencialidades da Quinta da Panasqueira que a Misericórdia do Fundão decidiu, em 2014, dar um novo destino às uvas das vinhas. A comercialização arrancou em 2016, ano em que a instituição celebrou 500 anos e recebeu o congresso das Misericórdias portuguesas. O primeiro tinto “Quinta D’Arraboa” chegou ao mercado com um rótulo assinado pelo pintor e ceramista Manuel Cargaleiro e, entretanto, somou distinções que provam a sua qualidade: medalha de ouro no 10º Concurso de Vinhos da Beira Interior e medalha tumbuladeira de prata no 6º Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola.

## Vinho solidário através de uma parceria

**Canha** A Santa Casa da Misericórdia de Canha lançou em 2019 o ‘Vinho Canhoto’, uma marca de vinhos solidária que visa, segundo o provedor da instituição, “gerar mais valias para a Misericórdia”.

Ao Voz das Misericórdias, José Rodrigues disse que a ideia da comercialização dos vinhos surgiu na “sequência da atividade que temos vindo a desenvolver na venda de licores e outros produtos locais”. O objetivo da iniciativa, explicou o provedor, é “gerar mais valias para a Misericórdia, por um lado através da divulgação do nome da instituição, que nos pode vir a trazer mais utentes, e por outro, termos uma fonte de rendimento extra”, sem esquecer que “desta forma conseguimos aproximar a comunidade da nossa causa”.

Ao contrário do que acontece nas Misericórdias de Macedo de Cavaleiros, Valpaços e Fundão, a Santa Casa de Canha não possui uma vinha para colher as uvas e fazer o seu próprio vinho, mas isso não foi um entrave para que a ideia saísse do papel e fosse colocada em prática, como explicou José Rodrigues. “Nós não fabricamos o vinho, não temos uma vinha, mas criámos uma parceria com a Adega de Pegões que nos permite vender vinho com uma marca própria, certificada e registada”.

O protocolo de parceria com a Adega de Pegões pressupõe que a Santa Casa compre garrafas de vinho à adega, sendo que esta apoia a instituição “logisticamente e faz ainda o engarrafamento e a rotulagem com a nossa marca, a nós cabe-nos vender os vinhos”. Os benefícios da venda das garrafas de vinho “revertem na totalidade para a Santa Casa, o que nos permite, em conjunto com os outros produtos já anteriormente comercializados, canalizar essa verba para a manutenção de um ou dois postos de trabalho”, refere o provedor.

No primeiro ano desta parceria a Misericórdia de Canha comprou à Adega de Pegões 1600 garrafas de vinho tinto e 1600 de vinho branco, que são comercializadas em lojas de turismo regionais, restaurantes, zonas comerciais e na página de internet da instituição. 📄

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Vans  
**STAR DEAL**



### Sprinter Furgão

Desde  
**189€**\*/mês  
+IVA

Em Aluguer Operacional

Manutenção  
incluída

### Vito Furgão

Desde  
**189€**\*/mês  
+IVA

Em Aluguer Operacional

Manutenção  
incluída

### Citan Furgão

Desde  
**189€**\*/mês  
+IVA

Em Aluguer Operacional

Manutenção  
incluída



\* Exemplo para Citan Furgão 108CDI/27 Active Standard, Vito Furgão 110CDI/32 Worker Compacto com ar condicionado e Sprinter Furgão 311CDI/39 com Pack Active em Select & Drive. Aluguer Operacional 189,00€/mês, com prazo contratual de 48 meses, quilómetros máximos percorridos de 30.000/ano e entrada inicial de 1.856,98€ para o Citan, 4.195,32€ para o Vito e 7.778,28€ para o Sprinter. Condições variáveis de acordo com o preço final dos veículos. Inclui contrato de serviço de Pack com 4 Serviços de Manutenção Programada, ISV, SIGPU, SIGOU e despesas de legalização e transporte. Acresce IVA à Taxa Legal em vigor. Imposto Único de Circulação (IUC) não incluído. Imagens das viaturas não contratuais. Consumos combinados (l/100 km) estimados de: 5,6 para o Citan, 7,4 para o Vito e 9,2 para o Sprinter. Emissões CO2 (g/km) estimadas: 148 para o Citan, 194 para o Vito e 242 para o Sprinter. O preço indicativo dos veículos não limita ou exclui a atribuição de descontos adicionais ou condições mais favoráveis pelo Concessionário, e em caso algum determinam a imposição de um preço fixo ou mínimo. Valores sujeitos a alteração de impostos e taxas em vigor e propostas condicionadas à aprovação da Mercedes-Benz Financiamento. Campanha válida para matrículas até 30-06-2020 e contratos ativados até 31-08-2020.

## Na Carclasse, tudo aponta para um grande negócio com os Comerciais Mercedes-Benz.

Há sempre um comercial ligeiro Mercedes-Benz perfeito para o seu negócio. E agora, para qualquer veículo da gama Furgão – Citan, Vito ou Sprinter – há a campanha Select & Drive em Aluguer Operacional, desde apenas 189€\*/mês +IVA. Aponte também a esta oportunidade e faça um grande negócio, para o seu negócio.

Peça já a sua proposta:  
**808 200 808**

**Mercedes-Benz**



**Carclasse**

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa  
[www.carclasse.pt](http://www.carclasse.pt) - [info@carclasse.pt](mailto:info@carclasse.pt)

## ESTANTE

Exposição  
perpetuada  
em livroMisericórdia de  
Lamego 1519-2019

Vários autores  
Misericórdia de Lamego, 2020

O catálogo da exposição “Misericórdia de Lamego - 1519-2019” resulta de uma parceria com o Museu Municipal de Lamego, no âmbito das comemorações dos 500 anos da Santa Casa. A mostra artística e documental esteve patente ao público em 2019 com coleções de pintura e escultura que evocam duas campanhas de decoração da primitiva igreja da Misericórdia.

Na sequência de um esforço de investigação e síntese de várias entidades e investigadores envolvidos, foi possível reunir neste catálogo textos e artigos produzidos para a exposição, de onze estudiosos especialistas nas áreas de História, História de Arte e Conservação e Restauro em torno de quatro temáticas: “O Hospital da Misericórdia

num testamento de 1597”, “A encomenda. Os artistas”, “Beneméritos” e “Reformar. Modernizar”. O volume é complementado com textos de enquadramento sobre a implantação da Santa Casa de Lamego na cidade quinhentista e a importância das encomendas artísticas no desenvolvimento destas instituições, incluindo ainda textos sobre as intervenções de conservação e restauro realizadas, entre 2016 e 2019, em algumas das peças em destaque na mostra, como por exemplo as esculturas em madeira de Cristo Atado à Coluna e de Ecce Homo. Na nota introdutória, o provedor António Manuel Marques congratula-se pela “data histórica e cheia de simbolismo da mais antiga instituição da cidade de Lamego”

e agradece à equipa do museu o profissionalismo e “extraordinária colaboração, pelo seu profissionalismo demonstrado na conceção, execução e implementação” da exposição, o que permitiu aprofundar o “conhecimento adequado das origens, evolução e impacto” da instituição no concelho. Numa reflexão sobre o papel dos museus enquanto salvaguarda do património local e nacional, António Ponte, diretor regional de cultura do Norte, valoriza o esforço desenvolvido pelo museu municipal na conceção de uma “exposição artística e documental de grande qualidade que traz ao público novos elementos da história da Misericórdia”.

TEXTO **ANA CARGALEIRO  
DE FREITAS**

A assassina  
da roda

Rute de Carvalho Serra  
Guerra e Paz Editores,  
2020

No seu romance de estreia, a autora baseia-se na história da última mulher executada em Portugal (1772), que foi acusada de ter assassinado 33 crianças, expostas na roda da Misericórdia de Coimbra após decisão do tribunal. Ao longo da obra, a jurista relata os meandros da investigação e o julgamento, pelo intendente Pina Manique.

Miguel Sarapintas  
e o pinto de 3 patas

José Carlos Pereira  
Misericórdia do Porto,  
2017

O livro infantojuvenil conta a história de um menino que, vítima de violência escolar, se tenta esconder no fundo do rio. As peripécias levam a um final feliz, que transmite uma lição valiosa aos leitores, num formato original, que conjuga poesia e prosa. A edição conta também com tradução em braille, realizada pelo centro da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

SOFTWARE MISERICÓRDIAS  
ECONOMIA SOCIAL

<b>CNT</b> CONTABILIDADE ESNL	<b>UT</b> UTENTES IPSS
<b>IMO</b> IMOBILIZADO ESNL	<b>UTC</b> UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)
<b>ORC</b> MÓDULO ORÇAMENTOS	<b>PC</b> PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)
<b>LAN</b> LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE	<b>PCM</b> PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL
<b>US</b> UNIDADES DE SAÚDE	<b>CP</b> CONTROLO DE PRESENÇAS
<b>GI</b> GESTÃO DE IMÓVEIS	<b>ASS</b> ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
<b>ORD</b> ORDENADOS	<b>ACC</b> - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO

entre outras



+ de 40  
Aplicações



100% de  
Satisfação



+ de 900  
Clientes



GRÁTIS  
Demonstrações  
sem Compromisso



Assistência  
Remota



Formação  
Presencial

MORADA  
Rua dos Cutileiros, 2556  
4835-044 Guimarães

TELEFONE (+351) 253 408 326  
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729  
EMAIL tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM  
[www.tsr.pt](http://www.tsr.pt)



HISTÓRIAS COM ROSTO

# Contar histórias através da fotografia



AUTORRETRATO POR JOSÉ ARTUR MACEDO

**Rostos** Era uma vez, todas as histórias começam por “era uma vez”, um coração dividido entre dois mundos: informática e fotografia. Esta é a história de José Artur Macedo, 51 anos e natural de Montargil. José é responsável pela informática da Misericórdia de Mora, onde o dia a dia é bastante diversificado. “Além das tarefas de administração, dou apoio aos utilizadores, desenvolvo pequenas aplicações em Excel e Access sempre que necessário, desenvolvi e mantenho o site institucional e participo nas tarefas quando solicitam a minha colaboração”, explicou. “Pensar que trabalho numa instituição com tanta história, tantos anos e cuja missão é sempre ajudar o próximo tem para mim um grande significado”, referiu José que percorre quilómetros de sua casa em Ponte de Sor até ao local de trabalho em Mora. Mesmo com metade do rosto

escondido na máscara, que hoje em dia é um acessório indispensável, deu para perceber pelo seu olhar expressivo que a distância não é nada quando se faz o que se gosta. “Embora sempre tenha gostado de fotografia, foi com o surgimento das redes sociais que comecei a tirar algumas fotografias com o telemóvel e a publicar. Nessa altura percebi que as fotos para terem algum impacto tinham de ter determinadas características e assim comecei a aprender”. Desde então José tem pesquisado, lido, falado com profissionais, observado trabalhos e concursos, sempre com vista a aperfeiçoar e compreender este mundo que eterniza o momento que passa. O interesse e o gosto pela arte de fotografar tem vindo a revelar-se cada vez mais uma fórmula de sucesso e prova disso foi a publicação, em 2019, do seu livro “Compromisso”, que aborda

## PERFIL

**José Artur Macedo divide o tempo entre a informática, sua profissão, e o interesse crescente pela arte da fotografia**

o dia a dia da Misericórdia de Mora. O título não foi escolhido por acaso. “Compromisso” é também o documento que, há mais de 500 anos, regulamenta a organização,

funções e atividades das Misericórdias e que tem acompanhado a evolução destas. Desenvolver e concluir este projeto foi também o compromisso que fiz com a instituição”, sublinhou José. Um livro desejado e pensado ao pormenor. “Já há algum tempo que a ideia deste livro andava no meu pensamento e começou a ganhar forma a partir de uma conversa, em 2014 com o fotógrafo Hermano Noronha, sobre fotografia em geral e da vontade de passar de um modo de fotografar avulso e sem uma linha condutora para outro modo mais orientado e pensado”. Com o incentivo e ajuda de Hermano, José deu um passo em frente, colocou na mesma linha a cabeça, os olhos, o coração e a emoção, apontou a máquina fotográfica e clique, um instante capturado para a eternidade. “Tento criar com estas imagens uma atmosfera

que descole do seu lado local e nos transporte para o geral”, referiu José. “Embora nestas imagens apenas consigam caber pequenos fragmentos do dia a dia desta instituição, tentei utilizar uma linguagem consistente e expressiva que revele através destas a atmosfera envolvente”. Mas os cliques não ficam por aqui, pois para além do livro, José tem realizado exposições que têm surgido de projetos da Misericórdia de Mora. “Para expor os trabalhos, temos na nossa unidade de cuidados continuados um espaço que adaptamos como galeria. Alguns deles já foram também expostos na galeria da Câmara Municipal da vila”.

Seja no local de trabalho ou fora, José anda sempre de máquina fotográfica. Ele anda, olha, segura, sente, foca e clica de modo a transmitir algo, emocionar e criar histórias na cabeça de quem vê as suas fotografias. “Para mim fotografar é um meio de me expressar e eu tenho aproveitado as oportunidades, mas ainda existe um sonho ou dois. Neste momento há um convite para uma exposição em Montargil e uma ideia para um novo livro de fotografia sobre o bairro da Misericórdia de Mora”, revelou José. Na estrada da vida existem várias direções e José escolheu seguir duas placas: uma indica informática, a outra aponta para fotografia. “Uma é profissão, outra é passatempo e gosto que seja assim, embora por vezes esta fronteira não fique clara e quase que se invertem os papéis”. Depois de uns segundos de silêncio, venceu: “de facto seria muito difícil optar por um”.

TEXTO ANA MACHADO

## Quotidiano de amor à camisola

José Macedo reside em Ponte de Sor e trabalha em Mora, cerca de 50 km separam a cidade da vila alentejana. No total são cerca de 100 km que o responsável pela informática da Misericórdia de Mora faz diariamente. Um vai e vem constante, mas um caminho sinónimo de felicidade para José, pois todos os dias trabalha no que gosta numa instituição que lhe diz muito.

## Aventura que tem dado frutos

Apesar da formação e ligação à informática, José Macedo sempre teve o “bichinho” dos cliques, mas só em 2008/2009 decidiu entrar no mundo da fotografia, investindo mais seriamente na área. A partir dessa altura iniciou uma nova aventura que tem dado frutos, exemplo disso foi o lançamento, em 2019, do seu primeiro livro de fotografia editado pela Misericórdia de Mora.

# Eternizar momentos e sensibilizar a comunidade



*O dia mundial da fotografia foi celebrado pelas Santas Casas com sessões fotográficas variadas e divulgação do património cultural*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Fotografia** De norte a sul do país as Santas Casas aproveitaram o dia mundial da fotografia para eternizar momentos junto de utentes e trabalhadores e, ao mesmo tempo, sensibilizar a comunidade para a vivência nas instituições. Não faltaram apontamentos históricos, com a divulgação de espólio museológico relacionado com o tema.

Em Albufeira, os utentes do Lar Residencial São Vicente (na foto) foram retratados a fazer o que mais gostam, seja a ouvir música, tocar guitarra, na jardinagem ou jogar dominó. Segundo nota da Misericórdia, esta atividade foi

“uma homenagem aos afetos e aos cuidados, à amizade e tudo o que proporciona um ‘brilho no olhar’ aos nossos utentes”. Além disso, refere a mesma nota, as imagens visam “despertar na comunidade uma visão positiva sobre a deficiência”.

Na Misericórdia de Mora, o fotógrafo José Artur Macedo (ver página 39) aproveitou a efeméride para divulgar um conjunto de fotos sobre o funcionamento da unidade de cuidados continuados em contexto de pandemia. Planos intimistas e altos contrastes são o mote da sessão que, segundo nota da Santa Casa, assume um caráter educativo ao revelar a utilização de equipamentos de proteção individual, sinalética e outras medidas de segurança. Para a instituição, que partilhou o resultado final no Facebook, estas são imagens “que retratam o quanto tivemos de mudar e adaptar para impedir a disseminação da Covid-19”.

A norte, em Belmonte, a Misericórdia aproveitou a data para homenagear um gru-

po de artistas nacionais ao recriaram a capa de alguns álbuns bastante conhecidos pelos portugueses. Há capas de Amália Rodrigues, Anselmo Ralph, José Afonso, Jorge Palma, Áurea, Tony Carreira, Ana Malhoa, António Variações, Pedro Abrunhosa, entre outros. “Eternizar momentos, guardar recordações e contar histórias através de imagens” foi, segundo a Santa Casa de Belmonte, o grande objetivo desta iniciativa.

Por sua vez, o Museu da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra assinalou o dia mundial da fotografia com a divulgação, nas redes sociais, de uma seleção de peças da coleção de material fotográfico doado à instituição por Mário Brandão. Um conjunto de rolos da marca Leitz Wetzlar Leica Z, lâmpadas para flash da marca Philips, modelo Photoflux, da década de 30, um enrolador de película da marca Sommor da década de 60 e ainda um rolo de película da marca Ensign, de meados da década de 50, são exemplos das peças divulgadas. 📷

## Barreiro Misericórdia enfrenta surto de Covid-19

O Lar de São José, da Santa Casa da Misericórdia de Barreiro, enfrenta desde o início do mês de agosto um surto de Covid-19 entre utentes e funcionários. Em declarações à imprensa, a provedora da Santa Casa, Sara Oliveira, afirmou que “cumprimos sempre com todas as orientações da DGS”, mas relembra que “o vírus está na comunidade e, todos os dias, entra e sai alguém.” No dia 18 de agosto estavam identificados 52 casos positivos de infeção, dos quais 14 trabalhadores e 38 idosos.



## Ílhavo Bonecas para melhorias nas instalações

São cerca de 15 as colaboradoras da Misericórdia de Ílhavo que dedicam, voluntariamente, parte do seu tempo livre a costurar as bonecas Nánás. Produzidas a partir de meias e enchimento, a Náná é, segundo nota da instituição, “uma boneca de conforto e aconchego (sensação de almofada)”. As bonecas têm várias cores e apliques, podem ser meninas ou meninos e o valor angariado com a sua venda é canalizado para “melhorias nos equipamentos e instalações”, refere nota da Santa Casa.

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016  
FAX: 218 110 545  
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:  
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:  
Mário Henriques

PUBLICIDADE:  
João Nabais

PROPRIEDADE:  
**União das Misericórdias Portuguesas**  
CONTRIBUINTE: 501 295 097  
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151  
Lisboa

FUNDADOR:  
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:  
Paulo Moreira

COLABORADORES:  
Alexandre Rocha  
Ana Cargaleiro de Freitas  
Ana Machado  
Carlos Pinto  
Maria Anabela Silva  
Patrícia Leitão  
Patrícia Posse  
Samuel Mendonça  
Sara Pires Alves  
Vasco Silva

ASSINANTES:  
jornal@ump.pt  
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:  
8.000 ex.  
REGISTO: 110636  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:  
**Benemérita** - €20  
IMPRESSÃO:  
Diário do Minho  
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar

4710-073 Braga  
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:  
www.ump.pt/Home/comunicacao/  
estatuto-editorial/